

AVENÇA

Subordinar-se aos preceitos da razão, eis a verdadeira liberdade.

PLATARCO

ANO III—N.º 50
DEZEMBRO
16
1954

A Voz do Algarve

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44-LOULÉ-Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO-Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.-FARO-Telefone 154



Meditação do Natal

Meia-noite!... lentamente,
A rezar, nos díz o sino—
Com fé profunda e ardente,
Adoremos o Menino!"

Vai minha alma, vai ligeira,
Não resistas ao convite,
Adorar como a primeira...
Fazer que o mundo te imite!

Que bela seria a vida
Passada aos pés de Jesus!...
Corre, minha alma, esquecida
Do que no mundo seduz.

Não deixes nada com pena,
Olha que tudo é falaz...
Vai alegre, vai serena,
Só Ele é eterna paz!

Meia-noite, hora bendita...
Hora de amor e de luz...
Vem, minha pátria, contrita,
Vem adorar a Jesus!

Teus privilégios são tantos!...
Quantos dons, quanta nobreza!...
Terra de heróis e de santos
Sempre foi a portuguesa!

Renasce, ó meu Portugal,
Aos pés de Jesus-Menino,
E, num Amor sem igual,
Confia-Lhe o teu destino.

Serás maior do que outrora,
Mais nobre que no presente,
Terra de Nossa Senhora,
Minha Pátria amada e crente!

Do livro «Harmonias do Silêncio»

Irene Callapez

De quando em vez...

Emiliano da Costa

O RÁ eu prometi na última prosa que escrevi para o vosso periódico, prezados leitores, voltar-vos a falar de um Poeta algarvio, que a maioria dos algarvios não considera no alto plano a que por sua obra de excepcional valor ascendeu. O nome — Emiliano da Costa — é com certeza familiar a muitos de entre vós, como autor de uma obra, em que, de vez em quando, falam os jornais do Algarve, ao menos sempre que publica algum novo volume.

E' mais que tempo, porém, de insistir na valorização e no conhecimento real de um artista de raro merecimento e de uma originalidade muito característica que o eleva, como personalidade criado-

Visita Ministerial

O passado dia 12, visitou esta vila, Sua Ex.º o Ministro de Obras Públicas Eng. Eduardo de Arantes e Oliveira,

que era acompanhado pelo Deputado pelo Algarve sr. Eng. Sebastião Ramires, pelos srs. Engenheiros Gomes da Silva e Sá e Melo, respectivamente, Directores Gerais dos Edifícios Nacionais e dos Serviços de Urbanização e outros altos funcionários do Ministério. Da nossa Província, acompanhavam S. Ex.º os srs. Eng. Mascarenhas Gaivão, ilustre Governador Civil do Distrito; Dr. José do Nascimento, Presidente da Junta de Província; Eng.º Pessanha Viegas e Silveira Ramos, Directores de Urbanização

e das Estradas; Silva Pera, das Construções Escolares e outros Directores de Serviços.

A porta da Santa Casa da Misericórdia era o ilustre titular aguardado pelo Provedor e Mesários, Director Clínico do Hospital, Vereadores da Câmara e muito povo.

Foi visitado seguidamente o Hospital que acaba de sofrer uma profunda remodelação que o permite considerar como um dos melhores senão o melhor da província e S. Ex.º prometeu não só patrocinar a 3.ª fase das obras como recomendar ao seu Colega do Interior o reforço do subsídio preciso para a manutenção dos serviços que

(Continuação na 10.ª página)

Assembleia Nacional

Brilhante intervenção parlamentar do Coronel Sousa Rosal

ACABAMOS de ler, no Diário das Sessões, o texto do brilhante e desassombrado discurso do ilustre deputado e nosso querido amigo e conterrâneo proferiu sobre as ligações ferroviárias para o Algarve e o trágico descarrilamento de Saboia e de que alguns órgãos da imprensa diária já tinham resumido.

A falta de espaço e a hora adiantada a que recebemos o Diário das Sessões não nos permite transcrever na íntegra as justíssimas palavras do sr. Coronel Sousa Rosal.

Já tínhamos notado que, até hoje, nenhum gesto de solidariedade foi esboçado a favor das vítimas infelizes do acidente, nem tão pouco houve, por parte da C. P., a

piedosa iniciativa de sem encargos para as famílias dos mortos, os transportar para os cemitérios das suas terras.

Parece que, na verdade, os algarvios não suscitam, se quer os sentimentos de solidariedade com que o País acode até às desgraças alheias.

Eis alguns períodos do discurso do ilustre deputado Sousa Rosal:

«Estas considerações que tenho estado a fazer vêm-me à mente em razão do desequilibrado emprego dos recursos e dos cuidados que se têm dispensado às ligas

(Continuação na 8.ª página)

Feliz Natal



ESTÁ à porta mais um Natal!

O facto central e dominante desta quadra do ano é, sem dúvida, o evocado Nascimento de Belém. Esquecer-lo ou trocá-lo por outra comemoração, equivaleria a pretender apagar o Sol.

Feliz Natal é aquele que se condensa no brado angélico: Glória a Deus nas alturas e paz, na terra, aos homens de boa vontade!

Que os hinos, que envolveram a Família nascente do Presépio, há 20 séculos, ressoem pelos céus de Portugal e do Mundo, para que as famílias de hoje se inspirem na riqueza das lições de Nazaré.

Aos seus leitores, assinantes e colaboradores, deseja «A Voz do Loulé» um Feliz Natal, Natal de alegria, Natal de Paz, daquela Paz que, das alturas, é dada aos homens de boa vontade.

O deputado Amaral Neto critica o novo Código da Estrada

POR merecer inteiramente o nosso aplauso, fazemo-nos eco das justíssimas palavras do sr. deputado Amaral Neto ao anunciar um aviso prévio na Assembleia Nacional acerca dos reparos que lhe suscita o novo Código de Estrada.

Já aqui nos referimos ao enorme encargo que aquele diploma acarreta para a Lavoura que, além das despesas com a substituição das rodas das suas carroças (mais de 14 000 000\$00, se se limitar a rodas de madeira e mais de 20.000\$00 se passar a rodado pneumático, só em relação ao Algarve) ficará privada dum boa parte da sua capacidade de transportes.

Sobre esta matéria já os Grémios da Lavoura representaram a Sua Ex.º o sr. Ministro das Comunicações e verificamos que os fundamentos da nota oficial vinha a lume nos jornais são quase as mesmas do parecer da Junta Autónoma das Estradas que serviu de base ao indeferimento da representação da Lavoura.

Outro problema é o das cartas de condução.

Se se fôr rigoroso na exigência de conhecimentos, muito difícil será conseguir o número necessário de condutores, dado a massa aonde serão recrutados (tanto mais que na resposta aos Grémios da Lavoura se diz não ser de exigir qualquer habilitação literária).

(Continuação na 12.ª página)

A estética da vila

A Direcção de Estradas acaba de nos brindar com alguns ornamentos que bem poderiam dispensar-se sem prejuízo para ninguém. Referimo-nos a os «mamarrachos» que mandou colocar em diversos sítios, designadamente, no Largo de Gago Coutinho, para indicar o trânsito.

Aquelas mastodónticas «setas», que se justificam muito bem nas estradas para, vendo-se ao longe, evitarem diminuição de velocidade e hesitações dos automobilistas, não tem razão alguma de ser dentro das povoações aonde a velocidade tem de ser, forçosa e cautelosamente moderada.

(Continuação na 9.ª página)

"Loulé... em retrato"

PREOCUPAÇÕES de carácter íntimo e pessoal, convidam-nos sempre a meditações de sentido afectivo e humanizam-nos mais, enternecendo nos e sensibilizando-nos, dando lugar a uma compreensão mais perfeita dos sofrimentos dos outros por paralelismo com os nossos próprios.

E nesta hora de meditação, cabe evocar a saudade dos ausentes, dos que, longe dos seus, sofrem e penam trabalhos, cansaças, dores e pesadões que o Destino lhes impõe e a luta pela vida lhes depara.

E' a hora do sentimento bom, sádico, profundamente cristão, que tem a mais linda expressão na agonia do Senhor, no sofrimento e angústia da Marter Dolorosa.

Avisinha-se o dia da Natividade, e lá longe, por todas as partes do mundo há louletanos, amigos queridos, conhecidos estimados, pessoas de família consideradas, enfim entes a quem nos liga um traço sentimental de afinidade, que mais não seja o da comunhão de naturalidade.

E' para todos os ausentes que escrevo, porque neles penso, nesta hora de saudade. Louletanos da Argentina, do Brasil, da América do Norte, da Venezuela, da França, do Canadá, ou da Austrália, louletanos espalhados pela metrópole e pelas queridas províncias ultramarinas, a "Voz de Loulé", querer estar conosco, no dia de Natal, quere dar-vos as boas festas, quere manifestar-vos que vos não esquece e que sabe que, em qualquer parte onde vos encanteis, conta com um coração louletano, conta com verdadeiro e dedicado amigo.

Na hora de comunhão e alta confraternização espiritual (Continuação na 13.ª página)

Materiais de construção

aos melhores preços do mercado

Ferragens e Drogas

das mais acreditadas marcas

Tintas DYRUP

Depositário da Água da Bela Vista

Diatomate

o melhor isolador para construções

Secções de papelaria e perfumaria

a preços fora de toda a concorrência

No estabelecimento de:

Manuel de Sousa

Ignez Júnior

Avenida Costa Mealha

LOULÉ

Café Avenida TRESPASSA-SE

Tratar com

Isidoro Martins dos Santos

ZÁZÁ

Apresenta ao Ex.º Público o maior e melhor sortido de sapatos de todos os tempos, para satisfação dos gostos mais exigentes.

Calçado para senhora e criança nos mais diversos modelos, dos melhores fabricantes de Lisboa e Porto

Sapatos em pele de búfalo, calfo estrangeiro, etc.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

Não compre sem visitar a

CASA ZÁZÁ

Telefone 177

LOULÉ

As Danças e Cantares Algarvios

Por Soeiro da Costa

DE província para província varia sensivelmente o seu Folclore — denotando este facto a riqueza espiritual nata das suas populações, o seu espírito criador e emotivo, — o que representa para um país, motivo de desvanecido orgulho a ostentar, quando outros povos, nem todos, de tal se podem vangloriar, — especialmente dando-se este caso com o número de províncias em que o país se subdivide.

Umas, podem em relação a outras, ufanar-se de um folclore mais rico, mais variado, mais sentimental e emotivo, mas, sem desprazer para nenhuma delas, como o Algarve, não contam não só em quantidade, como qualidade, danças e canções, de característica invulgar, de uma beleza encantante, de ritmos tantos e tão interessantes, que chegam a impressionar vivamente os auditórios mais selectos, tendo sido bordadas — pelos nossos maiores valores artísticos — para temas do maior relevo e rendilhados pela sua Arte superior.

O Folclore Algarvio denota o poder criador, construtivo, fantasioso e emocional dessa Gente do Sul a que não é estranho todo o sentimentalismo e espiritualidade da Grela. As belezas e riqueza vegetativas, as próprias condições climatéricas, o vasto horizonte, interminável à vista do mar que

(Continuação na 14.ª página)

MERCEARIA

Por motivo de retirada, trespassa-se em boas condições. Situada em bom local desta vila.

Nesta redacção se informa.

Uma Carta

Uma carta é a representação máxima dum negócio e o intermediário entre o fabricante e o comerciante. Graças aos progressos da imprensa em colaboração com a fotografia, o desenho e a zincogravura, conseguem-se hoje conjuntos luxuosos e atractivos.

A tipografia é o processo de reprodução mais perfeito no vasto campo da publicidade.

Se V. Ex.º quizer, pode elevar o bom nome da sua casa dando "categoria" às cartas que escreve e aos impressos que utiliza, desde que mande executá-los na Gráfica Louletana — Loulé.

PRÉDIO

Vende-se um prédio, com 4 divisões e grande quintal, na Rua da Cadeia, com chave na mão.

Tratar com Deolinda Aleixo — Rua Martim Farto, 13

LOULÉ

Associação de Assistência à Mendicidade

SE um ano em Novembro finto que tomou posse a Comissão Administrativa da Associação. Um ano vai passado no dobrar do tempo e do pouco que temos podido fazer a benefício da indigencia da nossa terra, são testemunhas os próprios assistidos e a população local.

Não temos deixado de trabalhar na medida das nossas possibilidades a bem de uma obra que estava no desejo e na vontade de todos os louletanos. Que isso correspondia ao anseio geral está patente na satisfação de todos que hoje observam a compostura que se nota nas nossas ruas e praças, no desaparecimento do impertinente e incômodo bater constante às portas de cada moradia.

A atmosfera é salutar e respirável, dando ao conjunto urbano um aspecto agradável e limpo de maselas.

Tem isso custado algum trabalho, anómalo, apagado, desinteressado e persistente?

Mentiríamos se dissessemos que não, mas não spontâneamente o facto para grangear louvores que não temos em vista. Queremos tão somente relembrar o assunto para pedir ajuda àqueles dos nossos concidadãos que ainda não se inscreveram nos nossos registos e que muita falta fazem com o seu auxílio.

Os que desde a primeira hora nos veem ajudando são merecedores de todos os louvores e dignos de todos os elogios.

Outros haverá e muitos mais que poderão fazer o mesmo, pois o benefício é de todos e o que se pede não é qualquer aumento de encargos, já tão pesados para algumas bolsas. Pede-se apenas o auxílio da importância que habitualmente era distribuída por cada um aos indigentes.

(Continuação na 15.ª página)

ALFAIATARIA

Bernardo Gonçalves Inácio

Cumprimenta os seus Ex.º Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Alegres e um Feliz Ano Novo.

Casa de Saúde de Loulé

Director Clínico — DR. ANTÓNIO FRADE

DR. ALVES VALLADARES

Doenças de nariz, ouvidos e garganta

Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. MANUEL CABEÇADAS

Doenças cirúrgicas e operações

Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. ANTÓNIO FRADE

Doenças de crianças e Clínica Geral

Consultas em todos os dias úteis

DR. DANIEL CABEÇADAS — Anestesiologista

Admissão de parturientes

Telefone 52

LOULÉ

Guarde recordações de seus filhos...

O primeiro passinho vacilante do bebé, o seu sorriso inocente... tão naturais e verdadeiros como eram nesse instante! Mais tarde será difícil lembrá-los.

Fixe para sempre esses instantâneos, com uma boa foto tirada na

FOTOGRAFIA
Guerreiro Padre, Suc.^a
Avenida José da Costa Mealha
LOULÉ

A carta anónima...

ESTAMOS atravessando um dos ciclos evolutivos, mais cancerosos da dignidade humana.

Ha certamente, na génese deste fenómeno, na lógica da ideologia predominante neste abastardamento de carácter que diariamente se verifica, na ética deste maquiavelismo que hoje floresce e prolifera, uma influência psicológica apreendida dos sistemas, ensaios e práticas, que a concepção filosófica moscovita, tem denunciado como métodos de mutilação da moral cristã.

Há carência de tudo! De moral de dignidade, de humanitarismo, de respeito, de consideração, de equidade no raciocínio, de justeza na apreciação e de verdade nas afirmações!

Há, podemos dizer, muita falsidade, inveja, aleivosia e preversidade, cultiva dos com mais intensidade e intenção que sinceridade, pudor, decência e correção.

Uma das expressões mais características deste aviltamento de princípios, é a carta anónima!

E, infelizmente, triste é confessá-lo, no Algarve, in-

cluindo a nossa Vila nos fogos mais des tacados, usa-se e abusa-se muito da carta anónima.

Pior que o faquista ou o salteador mascarado que ainda arrisca o físico, o covarde autor da carta anónima, espreita na curva a sua vítima, instila a calúnia, lança a torpe insinuação ou as baboseiras que a sua deliquescência mental se compaz em inventar e sem ter em conta os danos morais da sua preversa acção fere e mutila hombridade, dignidade, probidade, decência e todos os atributos que constituem o somatório de uma exemplar e extenuante vida de actividade pública, profissional ou doméstica, destruindo, quantas vezes, apenas com a infâmia de uma dúvida pungente, o socêgo e a harmonia de um lar ou de uma família ou de uma colectividade!

Pernicioso biótico da sociedade, contra o qual há que reagir e concentrar toda a penicilina das ancestrais virtudes e bons princípios, há que descobri-lo, escorraçá-lo e expô-lo à ignomínia!

(Continuação na 14.ª página)

Uma entrevista... ou talvez não

Uma grande organização industrial algarvia

A conceituada EVA Lda., resultou da fusão, em 1933 das empresas Auto-Algarve, Lda e Garage Tavirense, Lda. Por sua vez, a Auto-Algarve, Lda nasceu um ano mais cedo, da fusão das empresas Louletano, Lda e Transportadora Algarvio, Lda, que vinham a explorar o ramo de transportes em auto-carros de passageiros, desde 1928.

Foi notável a contribuição dos industriais louletanos para a fundação destas empresas, para o desenvolvimento da camionagem de passageiros, à qual se encontram ligados ainda muitos conhecidos e conceituados nomes de louletanos, uns vindos desses primeiros tempos, outros entrados depois, em reforço da organização.

A EVA, actualmente constitui uma unidade industrial de primeira categoria, não só pelo que respeita à sua enorme rede de carreiras por todo o Algarve, Baixo Alentejo e até Lisboa aos seus numerosos e luxuosos auto-carros a rocarem pela centena, ao seu pessoal bem apresentado e atencioso, mas também pelo bloco de alto valor económico, pelo emprego que proporciona a mais de trezentos chefes de família, às suas oficinas metalúrgicas e de outros ofícios, uma das maiores e mais bem apetrechadas do nosso país, verdadeira escola de técnicos que enriquecem constantemente a classe a que pertencem.

Porque nas oficinas da EVA em Faro, se executam todos os trabalhos de reparação, construção de peças e de carrocerias, no Algarve vão ficando, nos seus operários e nos materiais, etc., muitos milhares de contos que teriam de ser enviados para outras regiões, não fôr a essa circunstância.

LOULE', desprovida de caminho de ferro (a sua estação encontra-se a 6 quilómetros de distância), nunca sentiu qualquer falta de transportes colectivos, mercê da sempre cuidado e bem organizada rede da EVA, ligando a vila a qualquer ponto da província, do Alentejo ou Lisboa.

Por tudo o que fica exposto, resolvemos entrevistar um dos gerentes da EVA Lda, mas porque não foi possível uma entrevista em forma, o sr Aníbal Guerreiro concordou em responder a um questionário que formulámos. Eis as perguntas e as respostas:

— Poderia V. Ex.^a informar-nos quais as dificuldades encontradas pela EVA para a construção da projectada estação de camionagem, de Loulé?

— Deixe esclarecer, primeiramente, que a EVA não

notou propriamente qualquer dificuldade, nesta matéria, que não seja natural num assunto de certa transcendência para uma vila de tanta importância, como a progressiva Loulé. Julgo não haver divergência quanto ao

dos os serviços bem montados nesse edifício — sala de espera, bilheteiras, despachos de bagagens, cabines telefónicas, etc., etc.

Porém o terreno existente deveria ser, com vantagem, aumentado para que o edifício pudesse corresponder á sua grandeza actual, mas ainda mais, ao que poderá ser no futuro. Neste propósito a EVA talvez não tenha sido muito ajudada e compreendida, senão talvez o edifício estaria já pronto e colocado no melhor local para o público, portanto junto ao centro comercial e quase no centro geográfico da terra, enriquecida com um serviço público numa das suas melhores artérias, que ganharia em movimento, vida e apresentação, predi- cados nunca de despezar em meios como Loulé.

A EVA tinha no seu prisma, como um dos alvos a atingir mais urgentemente, as suas instalações de Loulé. Ferreira do Alentejo, Beja e Faro. Mercê do auxílio das entidades administrativas locais, Ferreira do Alentejo mostra já, em adiantado estado de construção, a sua estação de camionagem em conjunto com uma «pousada», interessante edifício que a EVA está ali construindo e que servirá o turismo nacional e a camionagem de passageiros em particular, mas que será, acima de tudo, um património público para aquela vila alentejana. Também pela compreensão das entidades oficiais, que facultaram até a aquisição do respectivo ter-

(Continuação na 7.ª página)



Aníbal Guerreiro

local. Com efeito, a Avenida General Carmona, onde já hoje existem os serviços de camionagem, é a que oferece mais condições, pela facilidade de acesso a viaturas pesadas, vindas de qualquer estrada e tendo-se em conta que será em breve construída uma estrada circundante, talvez no prolongamento da que vem do Barranco Velho e que irá encontrar-se fora da actual zona urbanizada, com a estrada que se dirige ao Barlavento da província. A EVA já tem aí terrenos para uma estação muito interessante, na qual entrariam as suas viaturas de forma a formar uma «gare» coberta, com to-

Compre onde queira!...

E o que queira!...

Mas não deve comprar artigos de estação sem ver o nosso sortido e consultar os nossos preços.

Apresentamos padrões e cor de tecidos para casaco, vestido e tailleur, da mais alta qualidade e bom gosto.

Os nossos tecidos são escolhidos nas melhores procedências

Têm V. Ex.^a interesse em não comprar sem nos visitar

O melhor sortido

em Malhas e Lãs em fio de todas as qualidades

Grande sortido em Casacos, Blusas, Cachecols, etc..

Malas, carteiras, luvas em malha, cabedal e camurça, Meias, Peugás e Soquetes.

O maior sortido em artigos de Retrozaria

Se deseja ficar bem servido visite a

CASA BRANCA

de José de Sousa Inês

Largo Dr. Bernardo Lopes

LOULÉ

José Cabrita Cortes

Cumprimenta todos os seus prezados Clientes e Amigos, desejando-lhes um Feliz Natal e um Ano Novo repleto de felicidades.

Telefone 217

José de Brito Barracha

Oficina de Caldeiraria

Cumprimenta os seus estimados clientes e amigos, desejando-lhes Festas Alegres e um Ano Novo muito feliz



"Retiro dos Arcos"

Esmerado serviço de refeições

Teléfono 211

Deseja aos seus estimados clientes e amigos Festas Alegres e Feliz Ano Novo

Vasques & Leal, Lda

Torrefacção dos cafés «3 Castelos»

Armazém de Mercearias

Cumprimentam os seus prezados clientes e amigos, desejando-lhes Feliz Natal e um Ano Novo repleto de prosperidades

Rua Dr. Egas Moniz, 3 a 7

João Caetano de Sousa Leal, Lda

Armazém de Mercearia, Cereais e Legumes

Cumprimentos de Boas Festas e feliz Ano Novo a todos os seus clientes e amigos

A Serralharia

JOSÉ BERNARDO

Tem para entrega imediata novos e mais práticos modelos de máquinas de triturar alfarobas e seleccionar grãinha, aos melhores preços.

Para todos os trabalhos de soldaduras a electrogéneo e canalizações de água, prefira sempre a

SERRALHARIA JOSÉ BERNARDO

RUA SERPA PINTO, 39

LOULÉ



J. Vitorino & Pedro Lda

Cumprimentam os seus prezados clientes e amigos nesta quadra festiva do ano e desejam-lhes um Natal Feliz e um Ano Novo cheio de felicidades

NATAL...

Dê um presente precioso e perdurable — dê um relógio

PHENIX

Um presente... Faça com que seja um mimo, que reflita o seu bom gosto e o seu afecto...

Para isso, ofereça algo não só precioso, mas também perdurable — ofereça um relógio

PHENIX

Combina a beleza mais apurada, com a perícia dos mais competentes relojoeiros criadores de precisão máxima.

Vendedor exclusivo em Loulé

Manuel Guerreiro Fernandes

Rua 5 de Outubro, 59

LOULÉ

Vacinação contra a raiva

PARA conhecimento dos interessados, damos a seguir a indicação dos dias, horas e locais em que vai ser levada a efeito a vacina dos cães contra a raiva, ordenada pela Intendência Pecuária de Faro:

25 de Dezembro de 1954 — Quarta-feira, na sede, das 13 às 15 h.;

24 de Dezembro de 1954 — Em Loulé, das 9 às 13 h., para caninos retardatários de qualquer das freguesias já percorridas;

27 de Dezembro de 1954 — Quinta-feira, na sede, das 12 horas em diante;

28 de Dezembro de 1954 — Almancil, Vale d'Eguas, das 9 às 10 h.; Escanxinas, das 10:30 h. às 12 h.; Poço de Almancil, das 12:30 às 14 h.; S. Lourenço, das 14,15 em diante;

29 de Dezembro de 1954 — Salir, na sede da freguesia, das 10 às 16 horas;

30 de Dezembro de 1954 — Barranco do Velho, freguesia de Salir, das 12 h.; Ameixial, na sede, das 15 h. em diante.

Loulé, 11 de Dezembro de 1954.
O Veterinário Municipal
Aires de Lemos Tavares

N. R. — Em virtude do atrazo deste numero, acabámos desnecessário fazer referência às freguesias onde a vacinação já foi efectuada.

MOTORES Terrestres e Marítimos

A PETRÓLEO — A GASÓLEO
das melhores marcas
e aos melhores preços

Em exposição no estabelecimento

DE José Reinaldo
Gomes Pacheco

R. Ferreira Neto, 23 - Teléf. 495

Aos Senhorios

Livros de recibos para rendas de casas, vendem-se na Gráfica Louletana

Telefone 216

Joaquim Guerreiro Batista

Indústria de chapéus e sacos regionais em palha e palma

Rua Afonso de Albuquerque, 11

LOULÉ

«A Voz de Loulé»—Loulé
N.º 50 — 16.12.1954

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

ANUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 27 do próximo mês de Janeiro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de Ação de divisão de causa comum que José António Martins e mulher Rosa Cabrita, residentes no sítio da Macheira, freguesia de Alte, movem contra Luís Barão Coelho, solteiro, maior, trabalhador, residente no sítio da Macheira, freguesia de Alte, e outros, se há-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar, em hasta pública, a quem maior preço oferecer acima do seu valor matricial o seguinte:

Prédio

Uma terra de sequeiro e barrocal com árvores e uma morada de casas nele existente, no sítio da Macheira, freguesia de Alte, que confronta do norte com Joaquim Sebastião, do norte com António Inácio, do poente com José António Martins e do sul com Manuel Joaquim, inscrito na matriz rústica sob o artigo n.º 8540 e na matriz urbana sob o artigo n.º 1.824 com o valor matricial corrigido total de dois mil duzentos e setenta e oito escudos e noventa e seis centavos.

Loulé, 17 de Dezembro de 1954.

O Chefe da 2.ª Secção

a) Joaquim Guerreiro

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Arnaldo dos Santos Lança

GRÁFICA LOULETANA
Para trabalhos tipográficos

Calçado SAILE
(Fabricação manual)

CARLOS MARTINS ELIAS

Apresenta cumprimentos de Boas Festas aos seus estimados clientes e Amigos desejando-lhes um ANO NOVO FELIZ

O proprietário da Sapataria Garrocho

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos, Festas Alegres e Feliz Ano Novo

Largo de S. Francisco

Feira das Louças DE Francisco Andrade Ferreira

Cumprimenta os seus estimados clientes e amigos desejando-lhes Festas Alegres e um Feliz Ano Novo

Manuel Cabrita Cortes

A Sociedade de Mercearias de Sul

Desejam a todos os seus Ex.ºs Clientes um Feliz Natal e que o Novo Ano lhes seja portador de venturosa prosperidade.

Telefone 109

Adriano dos Santos Carapeto

Oficina de Ferreiro e Serralheiro Civil

Deseja Boas Festas e um Feliz Ano Novo a todos os seus Clientes e Amigos.

Salvé ! De quando em vez

(Continuação da 1.ª página)

Mais um ano de trabalho e canseiras que passa na clepsidra dos tempos; mais um ano que principia para a missão augusta dessa luz maravilhosa da civilização.

Havia muito tempo que se fazia sentir nesta Vila, um dos mais importantes centros populacionais do país, a falta de um órgão de publicidade, um jornal moderno, instrutivo e noticioso para defesa dos seus interesses.

A ideia da fundação dum jornal, não era recente pois já vinha de há muito pôr-se em prática tal empresa.

Entretanto ele apareceu entre as mil dificuldades e vai entrar já no seu 3.º ano de publicação na sua missão ardua e difícil mas nobíssima, não obstante ter encontrado alguns obstáculos que são sempre filhos do meio, mas esses obstáculos foram vencidos pela dedicação dos louletanos e suas individualidades.

Com o maior cuidado e prazer tenho seguido a orientação do jornal que, pela grandeza do ideal que defende, pela verdade no integral cumprimento do seu programa: batalhar sem desfalecimento pelo progresso e engradecimento da terra. É credor da nossa admiração.

O aparecimento de um jornal numa terra de província, como a importante vila de Loulé, vem torná-la mais conhecida ainda, não só dentro do País, como também no estrangeiro, aonde mourejam muitos dos seus filhos, e a quem o jornal leva as notícias. Que prazer não se sente, cá longe, quando chega às mãos notícias transmitidas pelo jornal da terra?! Só pode sentir essa alegria e emoção quem vive fora dela...

Não possuindo os predicados necessários para bem exprimir o que sinto, não posso contudo deixar de afirmar o quanto me é agradável a existência do jornal da minha terra de feição de jornal moderno, com um vasto noticiário, sob os requisitos morais e reivindicadores em que assenta a índole de «A Voz de Loulé», e tendo por lema a defesa dos interesses da Terra, do Direito, da Moral, da Verdade e da Justiça, ainda mais energia, a par de uma grande, enorme, satisfação, expande em minha vontade os arrancos da alma de louletano e os sentimentos do meu coração de homem em prol da linda terra algarvia,

(Continuação na 11.ª página)

VENDEM - SE
3 caldeiras (alambique), com capacidade para 4,5; 6 e 8 almudes.

Quem pretender dirija-se a João Candeias — Castro Verde.

(Continuação da 1.ª página)

ra, acima da craveira habitual.

Poderá estranhar-se que estas afirmações perentórias sujam tarde de mais e não tenham a confirmação dos críticos do nosso tempo. O facto explica-se pelas diminutas tiragens que o autor tem feito de cada um dos seus livros. Metido na sua tabalha de Estoi, como caracol em sua casca, o Poeta limita demasiadamente a divulgação dos seus poemas à parca centenas de exemplares que ele acha suficiente para o consumo dos raros apenas que se interessam pela poesia.

Deste modo o real valor da obra só se tem imposto à meia dúzia de leitores que possuem os dez volumes de poesias até agora editados. Como um desses afortunados, cumpre-me contribuir tanto quanto possa para que se faça a Emiliano da Costa a justiça que lhe é devida, atribuindo-lhe o lugar de excepcional relevo que merece entre os poetas nascidos no Algarve para maior glória da Poesia portuguesa.

Emiliano da Costa tem de comum com os seus pares algarvios uma curiosa e característica faceta: o de não enfileirar em qualquer corrente ou moda literária do seu tempo. Já João de Deus dera esse significativo exemplo. Contemporâneo dos ultra-românticos, e dos realistas, manteve-se, ele mesmo sem influências.

Bernardo de Passos, João Lúcio, Cândido Guerreiro, uns mais outros menos, mantiveram-se com relativa independência perante as correntes líricas do seu tempo.

Pois, ou eu me engano muito, ou Emiliano da Costa é, com Teixeira Gomes, na prosa, o que mais revela essa independência estética.

E talvez, por isso, é que Emiliano da Costa e Teixeira Gomes me parecem os dois mais genuínos representantes da arte literária algarvia no panorama das letras do nosso tempo. Uma razão mais, portanto, para que no Algarve se faça ao nosso Poeta a merecida justiça de o ler e de o conhecer.

Durante muito tempo, mais por influência do sabor erudito dos títulos dos dois primeiros livros de Emiliano — Heliantos e Phlogistos —

(Conclui na 7.ª página)

Estantes e balcões

Vendem-se, em perfeito estado, de pinho e flandres servindo para diversos ramos de negócio.

Boas madeiras e muitos vidros. Informações na Fábrica de Moagem de J. A. Pacheco em Tavira — Telefone 13.

Alexandre Pinto Coutreiras

Mercearias ■ Cereais ■ Legumes

Cumprimenta os seus Ex.ºs Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e um Feliz Ano Novo

Mercearia Confiança DE João Ramos do Nascimento

Mercearias, legumes e vinhos engarrafados, Louças, vidros e esmaltes

Deseja aos seus Ex.ºs clientes e amigos um Natal muito Feliz e Ano Novo muito próspero

Manuel Filipe Laginha

Mercearias, Cereais, Vinhos e Frutos

Deseja Festas Alegres e Feliz Ano Novo a todos os seus estimados clientes e amigos

Av. José da Costa Mealha 60 a 66 — Tel. 24

Joaquim C. Brito da Manta

Estabelecimento de Fazendas

A todos os seus estimados clientes e amigos, deseja Festas Alegres e um próspero Ano Novo

Praça da República, 98-100

António da Silva

Mercearias, Louças, Miudezas e artigos próprios para brindes de Natal

Deseja um Feliz Natal e um próspero Ano Novo aos seus prezados Clientes e Amigos.

Rua 5 de Outubro, 45

José Rocheta Morgado

Deseja a todos os seus Ex.ºs Clientes e Amigos um NATAL FELIZ e Próspero ANO NOVO

Telefone 151

O Algarve em Lisboa

Coordenação de
Luís Sebastião Peres
(continuação do número anterior)

Dr. Manuel Farrajota Rocheta

DR. VERGILIO PASSOS

Prof. Eduardo Henriques

Pavia de Magalhães

Hermenegildo Neves Franco

DIPLOMATA distinto, licenciado em Direito e publicista

Natural de Loulé, onde nasceu em 6 de Agosto de 1906. Foi aluno do Liceu de Faro de 1917-1923, onde tirou o curso de liceus; de 1923-29 formou-se em Direito e licenciou-se na respectiva Universidade de Lisboa, tendo, também, nesses mesmos anos, frequentado a Faculdade de Letras.

Em 28 de Abril de 1931, foi aprovado no Concurso para o quadro Diplomático e Consular do Ministério dos Negócios Estrangeiros, sendo logo, em 16 de Maio de 1931 nomeado Cônsul de 3.ª Classe na Direcção dos Serviços Centrais; em Janeiro de 1934 Cônsul Adjunto ao Consulado-Geral em Hamburgo (Alemanha); e, em Dezembro de 1935 foi nomeado Cônsul para Copenhague (Dinamarca).

Subindo com elevadas classificações na diplomacia, era em 1 de Janeiro de 1939, 2.º Secretário da legação na Secretaria de Estado, em Lisboa, para, logo, dois anos depois (5-1941), ser nomeado Delegado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, junto do Conselho Nacional do Ar.

Em Junho de 1941 foi nomeado para acompanhar e secretariar a Embaixada Especial que foi ao Rio de Janeiro (Brasil) e agradecer a participação deste país nas Comemorações Centenárias.

Tendo sido aprovado 1.º Secretário de legação, foi, como tal, colocado na legação de Bucareste (Roménia) em 23 de Novembro de 1943, tendo sido de 14-10-1945 a 20 de Novembro de 1945 Encarregado de Negócios de Portugal na mesma Legação.

Depois, sucessivamente e sempre como Encarregado de Negócios, serviu em Dublin (Irlanda) e, na Embaixada em Washington.

Promovido a Conselheiro de Legação, serviu ainda nesta categoria em Washington. Em Novembro de 1950 era promovido a Ministro Plenipotenciário de 2.ª Classe e, nesta qualidade foi nomeado Director-Geral adjunto dos Negócios Políticos, no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Em verdadeira e rápida ascensão diplomática, o ilustre louletano Dr. Manuel Farrajota Rocheta, representou o Governo Português, negocou e assinou, conjuntamente com o Ministro de Portugal em Bruxelas, o acordo entre os respectivos dois governos, sobre a segurança da navegação no Baixo Zaire.

Participou nos trabalhos de organização da N. A. T. O., em Washington. Finalmente foi o Presidente da Comissão Executiva da Comissão Organizadora da reunião em Lisboa, da 9.ª Conferência do Atlântico Norte, em Fevereiro de 1952.

(Continuação na 10.ª página)

PROFESSOR liceal distinto, escritor e jornalista de mérito.

S. Brás de Alportel, viu-o nascer em 6 de Janeiro de



Dr. Vergílio Passos

1910, dia dos Reis Magos. Muito querido e considerado na sua província onde, em cada algarvio conta um amigo.

Pertence à nova geração de escritores e jornalistas que o Algarve — tão rico de valores — atirou para Lisboa em 1933.

Depois de ter feito o 7.º ano em Faro, matriculou-se na Faculdade de Ciências de Lisboa onde se formou, titulando, depois, em Coimbra o Curso de Ciências Pedagógicas.

Iniciou a sua carreira de pedagogo na Secção Masculina do Liceu Passos Manuel, durante os anos lectivos.

(Continuação na 11.ª página)

O Prof. Pavia de Magalhães, nascido em Tavira a 22 de Maio de 1885. Violinista, compositor e Maestro de elevados méritos é, desde há muito, uma figura consagrada da música.

Tavirense muito ilustre e uma das mais prestigiosas figuras de algarvio.

De muito novo principiou revelando excepcionais qualidades para a música, começando os seus estudos musicais aos 7 anos.

Teve como professores de violino e composição, respectivamente, Aureliano José Gonçalves, tavirense também, e Manoel Inácio da Encarnação, dois artistas de bastante valor e que faziam parte da Banda de Música de Caçadores 4, então aquartelada naquela linda cidade algarvia.

Aos 10 anos já tomava parte em concertos públicos com o 1.º violinista solista, revelando tais aptidões que o Maestro Tomás Del Negro, tendo-o ouvido tocar, logo convenceu o pai a matricular-no Conservatório de Lisboa.

No ano seguinte, ou seja em 1896, o jovem Pavia de Magalhães faz a sua entrada no Conservatório, ingressando nas classes de Júlio Cardona, Costa Ferreira e outros mestres de mérito.

Ocupou logo o lugar de 1.º violinista da Orquestra do Teatro D. Amélia, tendo como maestro, o grande músico Atilio Cipitani que, o contratou para a Companhia de Scusa Bastos, percorrendo com ela todo o País, na qualidade de 2.º Maestro.

Estava lançado o músico que havia de vir a ser um grande Maestro e uma Glória da Música Portuguesa.

Tavira, que cuviu os seus primeiros vagos, exultava de alegria ao saber da gloriosa carreira do seu filho; e o Algarve, esse

ALGARVIO cem por cento e dedicadíssimo Secretário da «Casa do Algarve» e Presidente da sua Comissão de Propaganda e Turismo.

Nascido em Álcantarilha do concelho de Lagoa, e há muitos anos em Lisboa tem, este valoroso e distinto algarvio dedicado um carinho e interesse inesgotáveis pelos problemas Turísticos da sua província.

Deve-lhe o Algarve já valiosos serviços — tantos eles são! — prestados através



Hermenegildo Neves Franco

da sua casa regionalista, de quem é seu lidímo e prestigiatante associado.

No Conselho Regional, representa a sua linda região Lagoa.

Conferencista distinto, tendo realizado há tempos, na Casa do Algarve, uma oportuna e sugestiva conferência, a que lhe deu o título: «O Algarve, esse... abandonado», que lhe granjeou as mais justas e apreciáveis referências, em toda a imprensa algarvia e, até da capital.

«A Voz de Loulé», já teve a honra de o entrevistar, cujo depoimento mereceu os maiores aplausos, pela maneira desassombrosada e bairrista como encarou o Problema n.º 1 do Algarve — O TURISMO

Elemento de prestígio não só na colónia da sua província, como também, nos meios oficiais e bancários.

Regionalista de apreciáveis qualidades que o Algarve, em toda e qualquer circunstância, deve aproveitar.

Bem merece do seu Algarve que ele muito esteimece.

Se necessita de cartões de visita ou de BOAS FESTAS, encomende-os à Gráfica Louletana — Telefone 216.



Prof. Pavia de Magalhães

Algarve das moiras encantadas, recebia com geral satisfação, os sucessos artísticos do pequeno Eduardo Pavia de Magalhães.

Regeu a Tuna Académica de Lisboa, com a qual organizou vários concertos, ficando memorável os dois que tiveram lugar no Gran Teatro de Madrid, com a assistência do elemento oficial e da família Real.

Estava, ali, simplesmente, Portugal.

Pelas Festas do Centenário de Herculano, dirigiu, conjuntamente as Tunas Académicas de Lisboa e Coimbra, no número superior a 200 executantes.

Que maravilha de batuta!!!

No Concerto que colaborou também o Orfeão de Coimbra, sob a regência de António Joyce, foram os dois regentes chamados

(Conclui na 11.ª página)

Consulte sempre a

ATLAS

COMPANHIA DE SEGUROS

S. A. R. L.

Seguros de vida ■ Incêndio ■ Automóveis
Acidentes pessoais ■ Agrícolas ■ Marítimos
Transportes terrestres ■ Aéreos ■ Postais e Roubo

SÉDE

RUA AUGUSTA, 27-1.º — Dtº

TELEF. P. B. X. - 27127 e 28261

Aceitam-se Agentes em localidades onde não estejam representados

Uma entrevista... ou talvez não

(Continuação da 3.ª página)

reno, em Beja está a EVA Alentejo, para Gasparões e Montes Velhos. Em suma, uma rede que interessa todo o Algarve, e Baixo Alentejo e Lisboa. A sua associada Empresa Rodoviária serve todo o Sotavento Algarvio e a zona de Mértola, Mina de S. Domingos, Serpa, Moura e Amareleja e Ficalho. O número de carros ao serviço da EVA e da Rodoviária ultrapassa a centena, em efecto se construirá, em breve, a central de camionagem da capital algarvia. Pena é que Loulé fique para o fim, tanto mais que estes edifícios fazem parte de uma parcela das disponibilidades gerais da empresa, que tem outros problemas a atender, sendo a sua construção condicionada às possibilidades. Quem fica para o final... Mas temos confiança no futuro e com ajuda da administração local, sempre pronta a dar o seu generoso concurso às causas de interesse público — e esta é uma das mais importantes — esperamos que em breve possamos avançar definitiva e prontamente no bom caminho das realizações.

— Por quantas carreiras é servido o concelho de Loulé?

— Pelas carreiras de Lisboa, de Beja, de Martinchel, do Barranco Velho, de Salir, de Messines, de Alte, de Benafim, de S. Brás, de Tavira, de Almancil, de Santa Barbara de Nexe, de Quarteira, de Faro, de Portimão, de Messines-Paderne, da estação de Loulé; todas estas em ligação com inúmeras outras. Isto significa que Loulé não tem qualquer dificuldade de comunicação com o resto da província e com o exterior.

— Quantas carreiras tem a EVA e quantos carros as servem?

— Além das referidas, a EVA mantém carreiras para Albufeira, Armação de Pêra, Silves, Ferragudo, Alvôr, além da carreira Faro-Portimão, servindo o Barlavento Algarvio. De Faro partem carreiras para Cacilhas, Ervidel Beja, Messejana e Odemira; de Beja para Ficalho (fronteira), para Ferreira do

Alentejo, para Gasparões e Montes Velhos. Em suma, uma rede que interessa todo o Algarve, e Baixo Alentejo e Lisboa. A sua associada Empresa Rodoviária serve todo o Sotavento Algarvio e a zona de Mértola, Mina de S. Domingos, Serpa, Moura e Amareleja e Ficalho. O número de carros ao serviço da EVA e da Rodoviária ultrapassa a centena, em efecto

mente se deixa de cumprir um horário, se raramente há uma reclamação, é porque «isto» não vai muito mal...

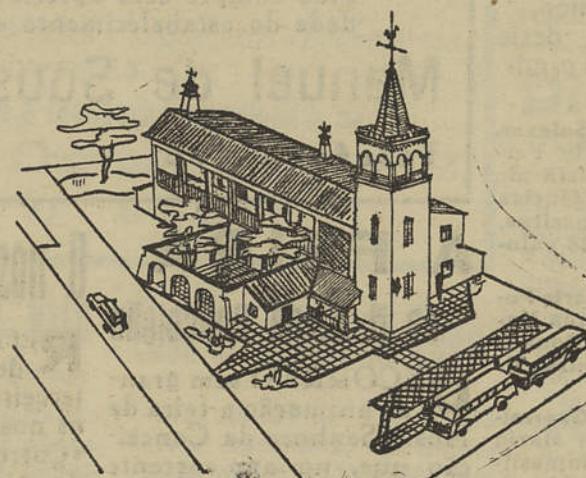
— Quanto a projectos, quererá V. Ex.º revelar nos alguns dos que se afiguram de maior projecção?

— Porque o vosso conceitado Jornal é um acérrimo defensor dos interesses louletanos, deixe que lhe confidencie que me seria particularmente grato contribuir para a satisfação daquilo que poderá ser mais grandioso, do projectado, para interesse dessa linda vila

— a construção rápida e realista da central de camionagem local. A EVA pertence, numa grande parte, a louletanos, mas é acima de tudo uma empresa de grande utilidade pública para o povo louletano. Teria o maior prazer em ajudar a dotar dentro dos meus tão modestos préstimos a terra dos meus amigos consócios de Loulé e o simpático público daí, à semelhança do que está sucedendo com outras terras que o necessitam em muito menor escala, de um edifício que poderá e deverá ser construído para o regozijo de todos.

— E, para que isso aconteça e que julga necessário fazer-se?

— Que todos os interessados ou representantes dos interesses do público colaborem e se ajudem mutuamente, unindo esforços num só sentido, porque os diferentes só tendem à inércia. Eis uma informação interessante do que é a mais desenvolvida empresa de camionagem ao Sul do Tejo, do que tenciona fazer, para, conforme o seu lema, bem servir. E o que poderíamos dizer: A EVA vista por si mesma...



Maqueta da estação de camionagem a inaugurar brevemente em Ferreira do Alentejo

ctivo serviço número continuamente enriquecido com mais unidades modernas. Basta dizer que, até Junho próximo, o programa é de mais dez auto-carros de 41 lugares, num globo de cerca de 4 500 cont. s.

— O número de passageiros transportado em 1953 foi maior ou menor em relação ao anterior?

— Foi maior, muito maior mesmo, como tem vindo a suceder todos os anos, depois de 1946.

— Tem a EVA para breve algumas realizações importantes?

— Já me referi às principais. Especialmente o aumento de auto-carros novos, para substituirem alguns já muito usados e para fazerem face ao aumento do tráfego. Novas instalações para o público, nas localidades que o necessitem, pela ordem desse sentido. A par disso, uma sempre crescente melhoria no nível de vida do seu pessoal, que é do melhor e mais competente e uma honra para os seus serviços e para a província. Se nas suas carreiras quase não existe o factor acidente, se numa quilometragem diária de 7 500 quilómetros, rara-

Minha Saudade

A Infância — esse menino que morreu,
Ou antes, vai sonhando na esperança
De vir inda brincar no azul do céu
E se perpetuar noutra lembrança, —

Aqui a tens em mim, não se perdeu,
Aqui a tens... Sossega pois, descanso,
Meu coração: repara que sou eu,
Tu mesmo, a sepultura da criança.

Nada esperes, porém... De verso em verso,
Que fui eu mais, Amor, que cova e berço
De Sonhos?... E que são, nesta humildade,

Imagens e memórias senão flores
Que eu esfolhei e esfolho, multicores
Ante o espectro formoso da Saudade?...

Emiliano da Costa

Do livro «As Saudades do Silêncio» (1947)

De quando em vez...

(Continuação da 5.ª página)

do que pela respectiva leitura, espalhou-se a impressão de que o estilo do Poeta era abstruso e cheio de um vocabulário que exigia o recurso constante ao dicionário. É facto que numa ou outra composição tal facto se verifica.

Mas é verdade que nos oito volumes seguintes esse aspecto se foi reduzindo e que não faltam neles pequenas obras-primas de poesia de perfeita compreensão imediata. O que não quer dizer que a obra de Emiliano da Costa não tenha as suas dificuldades mesmo para leitores treinados. Mas que poeta culto as não tem? Camões, Antero, Fernando Pessoa, José Régio estão, por ventura, livres delas?

E aqui se põe o problema: é o Artista que deve pôr-se ao nível de quem lê ou o leitor fazer o esforço de subir às alturas do Poeta?

Creio que só há uma resposta: o segundo termo da alternativa.

Na leitura da obra de Emiliano da Costa um tal esforço resulta na descoberta contínua de maravilhas insuspeitadas.

Mas, ainda assim mesmo, pegue o leitor na «Rosari-

nha», que é uma história em verso, ou nas «Saudades do Silêncio», como viva e co-movente evocação de infância e quicá, o seu melhor volume de lirismo autêntico, leia o leitor os recentíssimos «Apontamentos», regale no descriptivo intensamente colorista das «Cromo Sinfonias», olça com a alma atenta esse belo «Concerto ao ar livre» e, sem ir mais longe na descoberta de «Relâmpagos», «Pampilhos» e «Cânticos e Toadas», concluirá o leitor, por si próprio, que está diante de uma obra de envergadura, original e esteticamente cheia de belezas inesperadas.

Gostaria de ir mais longe, mas convém não cansar a paciência de quem lê. De resto um trabalho de explcação mais completo exigiria um ensaio que fica para outra oportunidade.

Por agora ficarei contente por ter prestado num jornal castiçamente algarvio esta homenagem comemorativa dos 70 anos do Artista ao Poeta que sabe pintar como ninguém este Algarve da luz e da cor, numa obra que é merecedora de justa divulgação.

Joaquim Magalhães

Francisco de Sousa Lopes

Proprietário do

“Bar Adis”

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos, Festas Alegres e Feliz Ano Novo

O proprietário do

Café Baía
Loulé

Cumprimenta os seus estimados clientes e amigos desejando-lhes Festas Alegres e um Feliz Ano Novo

A Victória de Berlim

Sociedade Anónima de Seguros Gerais

Praça do Município, 6 — LISBOA

Seguros de vida em diversas modalidades

A garantia da sua velhice e futuro de sua esposa e filhos, valem bem um momento de atenção.

Mas não espere.

Consulte o agente em Loulé

Carlos da Graça Ramos

Telefone 19

Sebastião Garcia Domingo, L.º
Fazendas ■ Modas ■ Retrozeiro

Cumprimenta os seus Prezados Clientes e Amigos agradecendo-lhes a dedicação e simpatia com que os têm distinguido

TELEFONE 87

Assembleia Nacional Prémios Escolares

(Continuação da 1.ª página)

ções da capital com o Norte e às ligações da capital com o Sul, mesmo guardadas as devidas distâncias entre as importâncias dos núcleos populacionais que as respectivas linhas servem e do estado de conservação da Linha do Sul.

Quanto ao emprego de meios, o Sul não pede três rápidos diárias, mas, para já, ficaria satisfeito com uma ligação diária rápida, pelas linhas do Sul ou do Sado, com automotoras das do tipo utilizado na linha do Oeste, enquanto a via não permitisse e as circunstâncias não aconselhassem outra composição de maior categoria.

Oferecem particular reparo as condições precárias e até perigosas em que se efectua o transporte de passageiros entre as estações do Terreiro do Paço e do Barreiro, pois, a maior parte das vezes vão nos velhos barcos como sardinhas em lata, o que pode ter sérias consequências no caso de pânico provocado por qualquer acidente.

E' necessário ter em conta que as linhas do Sul e do Sado, que servem o Sul, além de atravessarem uma importante região do País, tem um papel a desempenhar no desenvolvimento que se prepara da indústria turística.

Não fugiu certamente à observação dos dirigentes do turismo nacional a possibilidade e a conveniência de fazer vir até nós a valiosa corrente turística que círcula na vizinha região espanhola da Andaluzia e no Norte de África, por meio duma bem orientada propaganda, tendo como elemento valioso de atracção as belezas naturais do Algarve e o seu clima excepcional e dentro em pouco, o monumento ao Infante D. Henrique, em Sagres, deve englobar o Museu das Descobertas.

Este monumento passará a ser mais o famoso padrão da nossa glória universal, que o mundo culto desejará visitar em rendida homenagem a um país que foi seu guia e mestre na arte de navegar e a um heróico povo que bem serviu a civilização ocidental e a humanidade. E os turistas curiosos, levados até ele por uma conveniente propaganda e facilmente

dade de meios, ficarão a conhecer-nos melhor e a admirar-nos mais.

Para dar maior movimento ao turismo é indispensável conjugar o desenvolvimento da indústria hoteleira com a melhoria dos meios de transporte. O caminho de ferro é o seu principal agente.

Interessa, portanto, pôr a linha do Sul em condições de cumprir a sua missão. Para o fazer carece de comboios diárias rápidos e confortáveis entre Lisboa e Vila Real de Santo António e de facilidades na passagem do Guadiana por meio de uma ponte ou de um *ferry-boat* adequado ao transporte de todos os tipos de viaturas automóveis.

Até agora não têm sido satisfeitos os justos desejos e interesses do Algarve e do Sul do Alentejo de que sejam melhoradas as ligações ferroviárias com Lisboa e, consequentemente, com o Norte do País, não se sabe se por falta de meios, se por não terem sido bem compreendidas as solicitações feitas.

Isto que tenho estado a dizer quanto à circulação toma aspectos mais graves quanto à segurança da via.

Neste caso a incompreensão atinge a imprevidência, e esta já contribuiu, de certa maneira, para trágicos acontecimentos.

Quero referir-me ao brutal descarrilamento do rápido do Algarve, que, em 13 de Setembro último, pôs termo a cerca de quarenta vidas de comprovencionistas meus cujos corpos esmagados e esfacelados lá estão a dormir o sono eterno em terra alentejana.

Dificuldades de várias origens não permitiram que voltasse à terra natal, onde as suas campas seriam mais cuidadas e visitadas por parentes e amigos, sempre que o coração os mandasse ir junto delas rezar piedosamente uma oração e desfolhar comovidamente uma saudade.

Este doloroso acontecimento, que foi sentido no País, teve profundas e dolorosas repercussões em toda a província.

(Conclui no próximo número)

Terá lugar no próximo dia 22, pelas 15 horas e no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a tradicional sessão solene de elevado nível cultural, em que se fará a distribuição dos prémios escolares de 1954, aos alunos louletanos que mais se distinguiram nas diferentes modalidades de cursos.

Será orador oficial o nosso distinto e ilustre conterrâneo Dr. José António Madeira, Engenheiro geógrafo, licenciado em Matemática e observador Astronómico.

Os contemplados deste ano, são os seguintes candidatos:

Prémio Dr. Oliveira Salazar, de 1.500\$00 : Dr. Rogério Fernandes Ferreira, finalista do Curso Superior de Ciências Económicas e Financeiras, com a classificação de 18 valores;

Prémio Engenheiro Duarte Pacheco, de 1.000\$00 à aluna Maria Valentina Garcia Domingues, que concluiu o curso liceal (3.º ciclo).

Prémio Dr. Cândido Guerreiro, de 750\$00 à menina Maria Armanda de Sousa Pintassilgo, finalista do 1.º Ciclo Liceal.

Prémio Mons. Freitas Barros, de 1.000\$00 : António José Cavaco Carrilho, 1.º Ano de Preparatórios do Seminário de Faro.

Prémio D. Ermelinda Aboim : Lidia Laginha Mestre, Finalista do Curso do Magistério Primário.

Prémio Pintor Rasquinho, de 1.000\$00 : Manuel Cavaco Guerreiro, Finalista do Curso de Formação de Carpinteiro-Marceneiro da Escola Comercial e Industrial de Faro.

Prémio Cabrita da Silva, de 500\$ a atribuir: Exame de Instrução Primária.

CASA

Vende-se uma casa com chave na mão, acabada de construir, com jardim à frente, 6 divisões, luz, quarto de banho e horta com água tirada a motor. Junto à estrada de S. Braz, próximo da Rotunda da Avenida.

Tratar com Agostinho Bernardo — Loulé.

A Arvore do Natal

só o será se fôr deviamente ornamentada



E para isso V. Ex.ª terá que comprar no estabelecimento de

Manuel Lopes o que lhe fizer falta, pois é a única

casa que tem tudo para o efeito.

Grande sortido em Frutas cristalizadas, Bolos, Bolachas, e Broas, de fabricação esmerada

Licores e vinhos do Porto das melhores marcas

Cromos e postais para BOAS FESTAS

Não compre sem apreciar a grande varie-

dade do estabelecimento de

Manuel de Sousa Lopes

Telefone 100

LOULÉ

A FEIRA

de N. S. da Conceição

O nosso Aniversário

REFERIRAM SE à entrada de «A Voz de Loulé» no terceiro ano de publicação, os nossos prezados colegas «Correio do Sul», «Notícias do Algarve», «Povo Algarvio», «Folha do Domingo», «O Algarve», «A Planicie», de Moura; «O Dever», da Figueira da Foz; «O Distrito de Setúbal» e todos eles tiveram a gentileza de nos dirigir palavras amáveis que muito nos cativaram e, pelas quais, ficam credores do nosso reconhecimento.

Apesar de sempre ter sido esse o dia da feira, muita gente, dada a anomalia de não se respeitar o feriado, estava convencida de que aquele fôra transferido e talvez isso e as festividades do dia 8, em Faro, tivessem contribuído para a pouca concorrência.

Estamos porém informados de que a Câmara Municipal transferirá, a partir do próximo ano, a data da feira para 7 ou para 9, como, de resto, o impõe a conveniente observância da lei, cujo acatamento o Instituto Nacional do Trabalho deseja fazer respeitar.

VENDE-SE

uma furgoneta Peugeot 203-18, em estado novo, com 27.000 quilómetros andados.

Tratar com António Rodrigues Garrochinho — Santa Bárbara de Neve.

Aos Senhorios

Livros de recibos para rendas de casas, vendem-se na Gráfica Louletana

Telefone 216

Cachola & Guerreiro, Lda

Telefone 183



Agradecem a todos os seus estimados Clientes e Amigos a preferência com que os distinguiram no corrente ano e desejam-lhes Festas Alegres e Feliz Ano Novo

Com os melhores votos de
BOAS FESTAS

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda

VINHOS ■ MERCEARIAS ■ FRUTOS SECOS

Apresenta cumprimentos de Boas Festas
a todos os Ex.ºs Clientes e Amigos

José de Sousa Pedro

Seguros em todos os ramos n'A MUNDIAL

Pneus MABOR

Motores: Eléctricos, Diesel e a Petróleo

Grupos: Moto-bomba e electro-bomba

Máquinas: Industriais e Agrícolas

Bombas de todos os tipos, para grandes e pequenos débitos

Correias: «Ranito» e «Ranilon»

Massas aderentes pará correias, ligadores, etc..

Tapetes e capachas «Zerbin» em borracha.

Stand e Escritório a inaugurar brevemente na:

Rua 5 de Outubro, n.ºs 31 e 33

L O U L É

A Estética da vila Casa de Saúde de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

da e aonde ha fachadas, nas quais, como até agora, umas placas mais pequenas e de aspecto menos tosco, poderiam fornecer segura indicação aos transeuntes.

Poderá ser coisa muito moderna, mas com franqueza... é muitíssimo feia e não tem justificação sensata. E' moderno? Aceita-se. Vê-se lá fora? Adota-se!

Mas que «dianho», haja modus in rebus e cada coisa como e onde deve ser.

A adopção rígida de certas medidas, faz-nos lembrar a anedota do «tarata» que se fardava no casão com botas de tipo único e que ao ser repreendido pelo sargento por não cumprir a voz de unir e afastar as pontas dos pés, respondia: — oh meu primeiro, os pés unem-se e afastam-se, mas... as botas é que não andam!

Não poderia a Câmara Municipal, ainda que a substituição fosse à sua custa, em que os municípios aí convencer a Direcção de Estradas a substituir os

Na clínica do Dr. Frade foram operados, na última quinzena, pelos Drs. Manuel Cabeçadas, Daniel Cabeçadas e Angelo Delgado, os srs. José João Ascenção Pablos, de Loulé; Anselmo da Encarnação de Silves; professor José da Conceição Francês, de Loulé; a sr.ª D. Maria da Graça Mendes, de Loulé, e o sr. Júlio Cavaco Faisca, de Querença.

Pelo sr. Dr. Alves Valladares foram operados, a sr.ª D. Noémia do Carmo da Silva Maltezinho, de Loulé; o menino José Domingos Mendonça de Sousa, de Almancil, e a sr.ª D. Maria de Lourdes, de Olhão.

As operações decorreram com felicidade e todos os doentes se encontram em franca convalescença.

«mamarrachos», a bem da estética da vila?

Ou teremos que exclamar — oh! saudosos tempos, em que os municípios aí tinham alguma autonomia!

Nem todos os amigos são bons...

Se V. Ex.ª deseja um amigo certo, compre um bom relógio na Ourivesaria

Laginha & Ramos, L.^{da}

Agentes exclusivos dos afamados relógios:

Omega, Tissot, Hertig, Olma e Aureos

Os mais preciosos e apreciados objectos para brindes de Boas Festas, encontra V. Ex.ª no estabelecimento de

Laginha & Ramos, L.^{da}

Rua 5 de Outubro

Telefone 69

L O U L É

Dr. Mário Lyster Franco

O facto de o nosso jornal se publicar quinzenalmente, só hoje nos permite noticiar a nomeação do sr. Dr. Mário Lyster Franco, ilustre director do prezado colega «Correio do Sul», para o cargo de delegado no concelho de Faro da 2.ª Subdelegação da 6.ª Secção da Junta Nacional de Educação. Dado o atraso, fazemo-lo apenas para aproveitar o ensejo de manifestar ao Dr. Mário Lyster Franco o muito apreço em que o temos e lhe exprimirmos as nossas felicitações.

A' procura dum femea

Por A. Santa Clara

sem na obra, diria:—oh! sim! admirável!

O pior é quando o outro quer saber pormenores, e pregunta friamente:

— Já leu?

— Pois claro! Há muito tempo... Tenho uma ideia vaga... Não há lá uns amores?... Recordo-me apenas que está muito bem escrito.

E pode sempre afirmar-se, com toda a segurança, destes livros que não foram lidos, mas em que todos falam, pode sempre afirmar-se que estão muito bem escritos. Ninguém se atreverá a contestar.

Ora aqui está! Eis um assunto interessante que pode dar o artigo: Clássicos. Vamos discorrer sobre o significado de clássico que anda por ai tão confuso...

Mas não! Não vinha a propósito enviar um empadão indigesto a quem me pede sonhos ou farófias, isto é, um artigo ligeiro com algumas impressões da simpática e formosa terra algarvia. Não era bonito — nem era leal — ir arrancar páginas dos meus apontamentos e enviar trechos já feitos. Então seria preferível, em vez de tratar o tema do Clasicismo, falar-vos da distinção entre Religião e Moral, ou da Perda de Personalidade. Este sim! Este seria um assunto palpitante, actual, muito a propósito: a Perda de Personalidade.

E pronto! Não saímos daqui. Por maior voltas que dê ao miolo não descubro o assunto.

«Porque não falas do Al-

(Continuação na 13.ª página)

Dia da Mãe

(Continuação da 1.ª página) Presidente da Junta Diocesana da A. C. e as oradoras, as senhoras professoras D. Adélia de Sousa Oliveira Filho e D. Alice Sequeira, que com muito brilho e elevação, falaram sobre a Virgem e sobre a Mãe.

No final disse algumas palavras sobre o significado cristão da festa, o nosso director, na qualidade de Presidente da Junta Diocesana da A. C.

A encerrar a sessão o sr. Presidente da Mesa entregou ao sr. Manuel da Piedade, de Loulé, o prémio de 1.000\$00 que lhe foi atribuído como chefe dumha família de 9 filhos, todos vivos, e cuja mãe é a sr.ª Maria José Pires.

Agora, aparecia-me de chofre, o Almeida Garrett, depois de tão longa ausência!.. Eu era obrigado a dizer qualquer cousa a seu respeito... assim... sem preparação!.. Sabia, como toda a gente, que ele escrevera as «Viagens na minha terra». Mas não lera as Viagens. No entanto, se me falas-

Electro - Rádio Louletana, L.^{da}

Gasolina • Oleos ATLANTIC • Valvolinas • Gasoil

Instalações Eléctricas

Receptores PHILIPS
os mais modernos tipos

Reparações em aparelhos T. S. F.

Aerodinâmicos 6 e 12 e 32 volts

Acessórios ■ PNEUS

Baterias ■ carga

Bicicletas LUTZ

Avenida José da Costa Mealha, 10

L O U L É

Vivaldo de Sousa Guerreiro

Madeiras, Ferragens e todos os materiais de construção

Avenida Marçal Pacheco, 9

L O U L É

Cartões de visita

Simples, de fantasia ou de luto, não encomende sem ver o grande e moderno sortido da

Gráfica Louletana

Telefone 216

A Gerência da

Filial das Máquinas de Costura

P F A F F

Cumprimenta o laborioso público de Loulé, desejando-lhe muito Boas Festas e um Feliz Ano Novo

Praça da República, 43

Porque tendo sido, solicitado que o anunciado Concurso Fotográfico de motivos algarvios só se realize após a próxima época das amendoias, dando-se, assim, oportunidade a que muitos amadores fotográficos possam aproveitar esta interessante quadra do ano, para melhor valorização dos seus trabalhos, resolveu a Comissão de Turismo e Propaganda, da Casa do Algarve, anuir a tais solicitações, pelo que, o mesmo, ficou adiado para a primeira quinzena de Março de 1955.

Na Secretaria da Casa do Algarve, em Lisboa, continuam a prestar-se todos os esclarecimentos necessários.

Visita ministerial

(Continuação da 1.ª página)

precisa para ter a maior expansão e movimento.

Do Hospital seguiu a comitiva para o monumento a Duarte Pacheco que Sua Ex.ª muito apreciou, tendo visitado a parte superior e pedido esclarecimentos sobre a obra a realizar no Parque da Vila, que muito apreciou e acerca do qual proferiu referências elogiosas.

Visitou depois as obras do Centro Polivalente de Assistência Social de Loulé, sobre as quais se interessou e prometeu o necessário auxílio do Estado.

De Loulé seguiu S. Ex.ª para S. Brás e Faro, realizando-se nesta cidade uma audiência de todos os Presidentes das Câmaras do Algarve que lhe apresentaram os diferentes problemas dos seus concelhos, a todos prometendo auxiliar e conceder as respectivas participações.

Esperamos que desta visita de Sua Ex.ª muito tenham a lucrar os povos desta Província.

Neves & Irmão

Casa especializada em vinhos regionais aos melhores preços do mercado
Se quere um bom vinho, prove «Carrascão» de nossa fabricação
Av. José da Costa Mealha Loulé

Vendas por grosso e a retalho Telefone 228

Joaquim Pedro MadeiraImportação e exportação
de
Palma e esparto em rama e obra

Rua de N. S. da Piedade, 68-70 LOULÉ — Portugal

Moagem Louletana, L. da

Moagem de cereais

Panificação e distribuição diária

TELEFONE 19

LOULÉ

Sebastião Viegas Martins

Importação e Exportação

Figos ■ Amendoas e Alfarrobas

Adubos e Cereais

Telefones: gramas — FRUTALGARVE

fone 137

LOULÉ

Viuva de José Miguel Pinto, Lda

Palmá e esparto em rama e obra

Figos, Amendoas e Alfarrobas

Produtos marca PINTOS

Telefones: N.º 28 — Loulé N.º 17 — Faro

LOULÉ — Algarve

Dr. Manuel F. Rocheta

(Continuação da 7.ª página)

Além de diversas teses e monografias profissionais apresentadas aos concursos de admissão e promoção no Ministério dos Negócios Estrangeiros; escreveu e publicou os seguintes trabalhos: em 1930 — «Regulamentação Internacional das propriedades literária e artística»; em 1939 — «Questões da Neutralidade»; em 1940 — «A XIII.ª Convenção de Haia e o direito dos neutros»; para, no ano seguinte, dar à publicidade, «Questões de Nacionalidade Militar, etc.».

Também tem diversa colaboração esparsa por alguns jornais e Revistas literárias.

E' condecorado com o Grau de Cavaleiro da Ordem Militar de Cristo e com o de Oficial da Ordem do Cruzeiro do Sul, do Brasil.

Algarvio que marca como um valor da diplomacia portuguesa.

Louletano dos mais distintos que honra a terra que o viu nascer.

«A Voz de Loulé» — Loulé
N.º 50 — 16-12-1954**Comarca de Loulé**

Secretaria Judicial

A N U N C I O

(1.ª publicação)

No dia 18 do próximo mês de Janeiro, pelas 10 horas, neste Tribunal, nos autos de inventário orfanológico a que se procedeu por óbito de Joaquina Maria, residente que foi no sítio do Lugar da Cera, freguesia do Ameixial, em execução de sentença, se há-de proceder à arrematação, em primeira praça, de metade numa courela de terra de semear, com árvores, no sítio dos Vermeilhos, freguesia do Ameixial, denominada «Varzea da Alfavaca», descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 30.947, a fls. 12 do livro B - 79 e inscrita na matriz sob o n.º 8 016, 1/2, penhorado ao executado Joaquim da Silva, menor pubere, e que será entregue a quem maior lance oferecer acima de Esc. 1.582\$00 por que é posto em praça.

Loulé, 2 de Dezembro de 1954.

O Chefe da 2.ª Secção
António Ilídio A. da Veiga
Verifiquei:O Juiz de Direito
Arnaldo dos Santos Lanza

Se precisar de cartões de
Boas Festas
Encomende os à
Gráfica Louletana

Gilberto Maria de Freitas

Estância de madeiras e outros materiais de construção

TELEFONE 146

Praça Dr. Oliveira Salazar, 41-42

LOULÉ

Usado pela Comissão de Censura

BANCO DO ALGARVE

S. A. R. L.

Sede em FARO**FILIAIS:****LOULÉ e PORTIMÃO**

Correspondência em OLHÃO

gramas: BANCALGARVE

Telefones: PPC 8 e 160 — Faro
41 — Loulé
177 — Portimão
338 — Olhão**Todas as operações bancárias**

DR. VERGILIO PASSOS**Prof. Eduardo Henriques****Pavia de Magalhães**

(Conclusão da 6.ª página)

vos 1934-35 e 1935-36. Em 1936-37 como não tivesse aceitado a sua nomeação de professor para Castelo Branco, ficou então em Lisboa como professor de Matemática na Escola Industrial Afonso Domingues.

Actualmente, é Director-Proprietário do Externato Liceal de Odemira.

No jornalismo deu exuberantes provas da sua capacidade jornalística, colaborando em vários jornais do país e estrangeiro, comosejam: «Povo Algarvio», «Notícias do Algarve», «Correio do Sul», estes do Algarve; em todos os jornais da tarde, de Lisboa, na «Illustração Portuguesa», «Século Ilustrado», «Revista de Turismo» e «Almanaque do Algarve»; e na imprensa alentejana, nos diários «Notícias de Évora» e «Diário do Alentejo» e «Ecos de Portugal», da Argentina.

Crítico de Arte, até final, no semanário «Sol», e, até ir para Odemira, colaborador de Arte na página literária do «Comércio do Porto». Também fez crítica das exposições de Arte realizadas em Lisboa, para a Revista «Lusiada», do Porto.

Como escritor, publicou algumas obras, das quais destacamos: «Um ensaio», «Escultura Grega», «Uma grande escultora Algarvia» e «Lirismo em Bernardo Passos», sendo este o seu último livro dado à estampa.

As suas actividades culturais tiveram a sua intensidade na Casa do Algarve, pertencendo à sua Comissão Reorganizadora e seu 1.º Secretário da Comissão Executiva. Nela teve a iniciativa de organizar a I Exposição Bibliográfica e de Artes Plásticas da «Casa do Algarve», que se realizou no grande Salão da Sociedade Nacional das Belas Artes, em 1946.

Ainda nesta agremiação regionalista, onde foi elemento de relevo, exerceu os cargos de Vice-presidente da Assembleia Geral até 1952 data em passou a Vice-presidente da Direcção.

Em 1950 fez parte da Comissão Executiva do II Congresso Regional Algarvio, tendo apresentado nesse congresso um estudo intitulado, «Pintores do Algarve», e, realizou no Salão Nobre do Secretariado Nacional de Informação, a Exposição «Pintores do Sul», como complemento do seu trabalho apresentado ao Congresso.

Actualmente exerce as funções de Juiz do Tribunal de Infância na Comarca de Odemira.

Conferencista de nome feito, pois que, das muitas conferências que realizou, destacam-se: «A Arte Moderna», na Voz do Operário; duas na Casa do Algarve, uma sobre «Costu-

Prof. Eduardo Henriques**Pavia de Magalhães**

(Continuação da 6.ª página)

á tribuna Real, para serem felicitados pelo rei D. Manuel.

Pavia de Magalhães teve a honra de ter sido professor de música dos Infantes D. Luís Filipe e D. Manuel.

Em todos os cursos que o Maestro Pavia de Magalhães frequentou no Conservatório, obteve sempre as mais altas classificações, tendo-lhe sido concedido por unanimidade, no final, o 1.º Prémio em concurso de prova pública. No próprio ano em que terminou o seu curso (1910) dava-se no Conservatório, a vaga do Prof. Wendling. O Maestro Pavia de Magalhães foi, oficialmente, convidado a reger interinamente a aula de violino para, pouco tempo depois, por concurso e com honroso classificação ter sido provido como professor efectivo.

Assim surgiu o distinto professor de Música no Conservatório de Lisboa.

Fez parte de várias orquestras de Pedro Blanch e de David de Scusa e, como 1.º violino da Orquestra de Ópera do Teatro de S. Carlos.

Com os Professores Cardona, Cunha Ferreira e João Passos, este último violoncelista, fundou o quarteto de corda do Conservatório que deu numerosos concertos em Lisboa e Porto, com a execução sistemática dos quartetos de corda de Beethoven, pela primeira vez, em Portugal, integralmente executados. Foi, por esse acontecimento louvado, com os seus colaboradores, em Portaria publicada no Diário do Governo, em que se salienta a competência que honra, não só a Escola a que pertenciam, mas a Arte Nacional.

Tem ocupado o lugar do Director da Orquestra da Presidência da República e é agraciado com o Colar da Ordem de Santiago; com a Cruz de Ouro da extinta Academia de Ciências de Portugal, de que era sócio; Medalha da Cruz Vermelha e várias outras.

Como compositor a sua obra é também bastante vasta.

ECOS DE SALIR

Com o fim de representar esta freguesia nas solenidades do encerramento do Ano Mariano, deslocaram-se a Faro, no dia 8 do corrente, acompanhados do Rev. Padre João Vicente Duarte da Costa, cerca de 55 pessoas.

— Completamente remodelado e mais espaçoso, reabriu no dia 12 do corrente, ao público, o «Café Central» que esteve encerrado para obras.

Este estabelecimento completamente modernizado vem dar a este meio bastante animação. C.

Quarto

Aluga-se um quarto bem mobilado.

Nesta redacção se informa.

mes do Algarve» e outra, sobre: «O Poeta Bernardo Passos»; duas na Sociedade das Belas Artes e ainda outra na Casa do Alentejo, intitulada «O Algarve visto do Alentejo».

Um dos valores com que o Algarve conta. Crítico de Arte de envergadura e bastante conhecedor da Pintura.

Salvé!

(Conclusão da 4.ª página)

onde surge a luz de uma aurora esclarecendo o seu céu azul!

Não saiu à luz e não entrou num novo ano de vida, este quinzenário que, com a sua voz autorizada defende os interesses da Terra, sem já alguém, que bastante por ele se tem sacrificado, ter sentido muitas canseiras; no entanto, com aquela firmeza de sempre e boa vontade, de emprestar à sua terra natal, que é minha também, os mais valiosos serviços, nunca lhe faleceu a coragem e o seu amor de louletano de fazê-lo seguir na sua marcha encetada, e por reconhecer também que nas lutas da vida não pode haver prazer e alegria sem trabalho, sem dor. Impõe-se, portanto, o sagrado dever de auxiliar-se a empresa; impõe-se isto até por honra e dignidade de todos que se orgulham de ser louletanos, para não se dar a nota de indolência, nem se ficar atras das terras que avançam no caminho do progresso, porque Loulé tem todo o direito de caminhar para a frente, sem clhar para traz.

Sem procuração de ninguém, apenas como modesto colaborador, e com orgulho de ser louletano, sinceramente desejo que todos recebam o jurnal de braços abertos, decididos a mantê-lo, eis o apelo que faço a todos os louletanos, pois que assim darão estímulo para prosseguir na sua vida a pugnar pelos melhoramentos e regalias a que Loulé tem jus.

O jurnal numa terra é a mais enérgica expressão da vitalidade dessa mesma terra; é, quando se penetra da magnitude dos seus deveres o mais extremo defensor dos seus interesses, do seu progresso, é o mais vibrante araujo que possa fazer chegar aos ouvidos dos governantes as necessidades e as reclamações, as queixas e os louvores do povo; é o maior estímulo para animar empreendimentos úteis e o mais severo censor para condenar erros.

Avante, pois, pelo seu futuro que se antolha risonho. E agora, um abraço a todos os conterrâneos presentes e ausentes da terra e sem esquecer os seus amigos, desejo fazer lembrar também que todos se compenetrem de que é uma glória para Loulé ter um jurnal que nobilita e exalta o povo.

A terminar, um abraço amigo de parabens ao ilustre Director e ao seu incansável administrador - proprietário, desejando uma longa vida para todos e para «A Voz de Loulé», que tem uma larga missão a cumprir: defesa de todos os interesses e melhoramentos do Concelho.

Por muitos e muitos anos!

Augusto César Bolotinha

JOAQUIM RODRIGUES PINTASSILGO

Proprietário das

Alfaiatarias Pintassilgo
de LOULÉ e de FARO

Cumprimenta os seus dedicados clientes e amigos desejando-lhes Festas Alegres e Feliz Ano Novo

Festas Alegres e um Novo

Ano muito feliz, deseja aos seus
Estimados Clientes e Amigos o
proprietário da**Chapelaria GALO****Pinto & Pereira**

Mobilhas e adornos para o lar

Desejam a todos os seus Ex.ºs Clientes
um Feliz Natal e que o Novo Ano lhes seja portador de venturoosas prosperidades.

TELEFONE 83

Virgílio Santana

Proprietário da

«Garage Lisbonense»Deseja Festas Alegres e feliz Ano Novo
a todos os seus Ex.ºs Clientes e Amigos**Os Cabeleireiros****Genoveva Fome Matias**

e

Virgílio Alves MatiasApresentam os seus cumprimentos às suas Ex.ºs Clientes
desejando-lhes um Natal Feliz e um Novo Ano próspero**Alfaiataria DANDI****António da Costa Fernandes**

Cumprimenta os seus Ex.ºs Clientes e Amigos desejando-lhes um Feliz Natal e um Ano Novo próspero

Adelino Francisco da Silva

Moagem de Cereais

Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, desejando lhes Festas Alegres e um Feliz Ano Novo.

CASA BRANCA

FAZENDAS ■ MODAS ■ RETROZEIRO

José de Sousa Inês

A todos os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos deseja Boas Festas e um Novo Ano repleto de felicidades

Telefone 132

Garage Avenida

Manuel dos Santos Centeno Passos

Agente dos Produtos SHELL

Deseja aos seus estimados clientes e amigos Boas Festas e um Ano Novo feliz

Telefone 135

LOULÉ

FESTAS ALEGRES

e um Ano Novo muito Feliz deseja a todos os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos a

União de Mercearias do Algarve, L. da

Telefone 22

MOBILIARIA

em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.^a em exposição permanente na



MOBILADORA DE VIUVA MATIAS

Telefone 210 - LOULÉ

Lindos modelos de candeeiros em metal e rústicos (Últimas novidades)

O maior sorjido de quadros em pintura a óleo e imitações

Visite a mais antiga casa de mobiliário de Loulé, onde encontrará um grande sortido em mobiliários dos estilos: HOLANDES, RÚSTICO e QUEEN ANNE; ESCRITÓRIOS DE TORCIDOS e outros modelos.

Carpetes, Tapetes e Passadeiras de todas as qualidades e das melhores marcas.

Colocam-se mobiliários em qualquer ponto do País, em furgoneta da própria casa.

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador

CHAPELARIA IDEAL

João Tiófilo Iria

Praça da República, 71-75

Telefone 79 LOULÉ

Apresenta em rigorosos exclusivos:

Os mais recentes modelos dos célebres

Chapeus GUERREIROS

A mais bela padronagem das famosas

CAMISAS MAGNA

e o maior sortido de:

Calçado, Camisas, Gabardines, Canadianas, Lanifícios e Gabardines de senhora

aos mais baixos preços

Visite o n/ estabelecimento

**UM CHAPÉU
PARA OS SEUS DIAS
DOURADOS**

Guerreiros

LOULÉ... em retrato

(Continuação da 2.ª página)

tual que o sentido da palavra Natal nos imprime, há um pensamento consagrado a vós, à vossa felicidade e bem estar.

Não será bem titulada esta evocação natalícia aos ausentes, de «Loulé... em retrato», mas pela certeza da unidade de sentir e pensar dos louletanos, neste momento, na visinhança das festas mais profundamente expressivas da paz e glória universal, não deixará de ser retrato, o que é a expressão urântime de um estado de alma e vontade comum.

Reporter X

Francisco Norte Portela

Mercearias . Louças e Vidros

Grande sortido em sapatos de agasalho para o inverno

Retrozaria, Fazendas e Malhas para Homem, Senhora e Criança

ROUPAS BRANCAS

Grande sortido em rendas e botões, Camisas para homem nos mais modernos padrões e modelos

Tudo aos mais baixos preços do mercado

Av. Marçal Pacheco, 55 Telef. 155

Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

rárias); se se não fôr então ficará tudo como dantes e a exigência de carta será... apenas um imposto municipal.

Já uma Câmara do Algarve circulou às congêneres do distrito a propor, para a passagem de cartas, a taxa de 60\$00!

Há no distrito 18 000 carroças e cada lavrador não pode limitar-se a um único carroceiro, embora tenha uma carroça apenas, pois só quem não tem lavoura desconhece o regime em que o criado ou carroceiro trabalha e as condições em que, por vezes, os serviços se fazem.

Suponhamos, por hipótese, como necessárias, 30 000 cartas. Sêram mais 1 800 contos às costas da lavoura algarvia.

Aguardamos o aviso prévio do sr. deputado Amaral Neto e o debate que certamente provocará e teremos esperanças em que a Assembleia Nacional introduzirá no Código de Estradas as modificações que se impõem.

Sua Ex.^a tem razão quando diz:

«Sem dúvida, o Governo olha de alto e vê longe, porque é esse o seu lugar, porque é esta a sua função; mas nas montanhas dos factos e das hipóteses onde se alcandora e de sobre cujos cumes legisla pode haver falhas perigosas e cabeços inúteis, melhor visíveis, muitas vezes, a quem os mira de baixo e de perto.

Ficou ao Governo, como

consta da nota oficial há dias publicada, a impressão de que, dum modo geral, tal diploma encontrou favorável acolhimento.

Se com isto se quer dizer que, proporcionalmente à extensão do articulado, não parece o número das disposições que cairam menos bem no espírito público, eu concordo; mas se se quer significar que não há vivos reparos, que não há grandes discordâncias e, profundos queixumes perante as ameaças de incidência de multas dessas disposições, peço licença para discordar.

Hje, bem posso dizer que «o meu nome é Legião», pois somos muitos os que nesta sala desfiam o rol das suas críticas e os que lá fôr anseiam por ouvir ecoar na Assembleia Nacional as suas queixas e ver partir daqui o movimento que reforme os motivos delas.»

Confie as suas encorajamentos à Gráfica Louletana — Telefone 216 — Loulé.

Eduardo Correia

Proprietário do

«Salão de Cabeleireiro Eduardo» e «Perfumaria da Moda»

Cumprimenta as suas Ex.^{mas} Clientes
desejando-lhes BOAS FESTAS e
um NOVO ANO muito feliz

CASA MATIAS

Mobilias em todos os estilos
e para todos os gostos

Cumprimenta os seus dedicados clientes dese-
jando-lhes Festas Alegres e Feliz Ano Novo

TELEFONE 210

«A Voz de Loulé»—Loulé
N.º 50—16-12-1954

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pela Segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca e nos autos de querela que o Digno Agente do Ministério Público move contra o réu

João Gago, casado, de 43 anos de idade, trabalhador, filho de António Gago e Inácia de Jesus, natural do sítio do Ludo, freguesia de Almancil, desta comarca, ausente em parte incerta e cujo último domicílio conhecido foi no referido sítio do Ludo, freguesia de Almancil, pronunciado por despacho de 21 de Maio de 1954, como autor de um crime de violação previsto e punido nos termos dos artigos 393º e 398º n.º 2º, do Código Penal, correm éditos de 30 dias a contar da segunda e última publicação deste anuncio notificando o dito réu para um prazo não excedente a 2 meses findo que seja o dos éditos, se apresentar em Juizo, sob pena de não o fazendo, seguir o processo á sua revelia, podendo o mesmo ser preso por qualquer pessoa do povo e o deverá ser por qualquer oficial de justiça ou agente da autoridade para ser entregue em Juizo.

Loulé, 11 de Dezembro de 1954.

O Chefe da 2.ª Secção
António Ilídio A. da Veiga
Verifiquei a exactidão
O Juiz, 1.º Substituto
Manuel d'Andrade e Silva

Referiu-se o n.º 48 do seu jornal a uma carta que não publicou, do Dr. Lopes de Olhão e que me respeita.

Deve ser semelhante à que foi publicada no n.º 71 do «Notícias do Algarve», de Vila Real de Santo António.

Embora aquele jornal não tivesse publicado na integra a minha defesa, nas suas colunas fiz a minha resposta.

Como na referência em questão se manifesta o desejo de tudo ser aclarado, entre mim e o meu insultor, devo esclarecer que aguardo que ele concretize a sua ameaça de me processar como difamador, para lhe provar, com os irrefutáveis elementos que posso — 1.º — que foi ele o autor das indecorosas cartas que recebi. 2.º — que não tendo a coragem de assumir responsabilidades pela sua prosa, engata a respectiva paternidade.

Estes esclarecimentos, destinam-se não aos louletanos que conhecem suficientemente o meu carácter e que em toda a parte e em todas as circunstâncias me manifestam a sua consideração e simpatia, mas para qualquer indivíduo que, não me conhecendo bem, me possa julgar pelos desvairamentos de terceiros.

Por esta publicação, me confesso sr. Director desde já muito agradecido.

Barreiro-28-11-1954.

Pedro de Freitas

Antes de fazer

As suas compras de NATAL visite o

Bazar Louletano
de Manuel Gema

onde encontrará um enorme sortido dos mais diversos artigos próprios para a época

A' procura dum tema

(Conclusão da 9.ª página)

garve? I... pergunto a mim próprio. «—Das suas formosas praias, daquele passeio que desce por mar, de Lagos a Sagres, das sardinhas assadas comidas na praia de Burgau, dos pombos das rochas e da grandeza épica do Infante? I... Porque não falas da linda mulher algarvia, de negros cabelos e negros olhos — excepto em Alte que as viste louras e de olhos claros? I Porque não falas da figueira, da alfarrabiera, da amendoeira em flor? I...»

Sim, eu desejaria falar-vos dessas belas coisas... Mas a verdade é que me falta a inspiração, falta-me a eloquência, a veia, o grão na asa... E em vez de pensar na amendoeira em flor penso na amêndoa — penso que se aproxima o fim do mês, que há umas contas a pagar, que não fica um tostão à lado... Oh! materialismo grosso e vil!... É impossível! É impossível ser pobre e ser poeta, admirar a Flor sem trincar a Amêndoa... Não creiam nessa lenda dos poetas que passam privações... Para se admirar a Natureza — ou seja o que for — é preciso estar alegre, bem disposto, bem jantado e bebido. A Primavera canta-se no inverno, quando chove na rua e estamos junto do lume, num bom maple, tendo ao alcance da mão um whisky.

Mas afinal? I Agora reparo: não consegui encontrar o tema para o artigo e enchi quatro páginas! E porque não ha de ser este mesmo, o artigo? I... Estou um pouco envergonhado, confesso... Envergonhado porque sou o primeiro a dizer que não vale a pena escrever, seja o que for, se não se disser algo de novo e original. Mas... tenho uma dúvida... Não teria eu realmente dito qualquer cousa de novo? I Francamente: penso que não. Mas paciencia. Já agora não há outro remédio senão enviar isto mesmo, assim desconchavado e mal alinhavado. Desculpem, meus amigos. Para a outra vez falarrei do Classicismo.

A. Santa Clara

Lá por solteira ficar
Calúnias há quem aponte:
Depois da água faltar
Ninguém olha para a fonte.

Jaime Lúcio

João Martins Rodrigues

Solas, Cabedais e Borrachas
Todos os artigos para a
Indústria de sapataria

Deseja Festas Alegres e um fe-
liz Ano Novo a todos os seus
clientes e amigos

Ó NATAL
está próximo!

Se necessita de
Cartões de visita

e se deseja ficar
BEM SERVIDO
encomende-os na

Gráfica Louletana

Cartões em modernos formatos

Tipos em estilos modernos

A Cabeleireira

MABILIA

Cumprimenta as suas Ex.^{mas} Clientes
desejando-lhes um Feliz Natal e
próspero Ano Novo

Todos os géneros de mercearia nos mais finos sortidos

Chocolates

Bombons

Variadíssimo
sortido em doces próprios pa-
râ o NATAL

Manteigas de
superior quali-
dade

António J. C.
Arez, Lda.

Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clien-
tes, desejando-lhes Festas Ale-
gres e um Novo Ano cheio de
venturosa prosperidade

Estabelecimentos completamente modernizados

Transportes de Carga Louletana, L. da

Serviço de transportes de
carga para todo o País

Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos dese-
jando-lhes um Feliz Natal e um Ano Novo próspero

Telefones 17 e 30

LOULÉ

CASA CANADIANA

Trincheiras para
Homem, Senhora e
Criança

Canadianas

Gabardines

Camisas

Bonés

Fatos Feitos

Alfredo António
Martins

Deseja a todos os seus clientes e
amigos Festas Alegres e um
Ano Novo muito feliz

54, Praça da República, 56

Farinhas, Semeas, Cereais
Legumes, Tabacos e Fru-
tos Secos do Algarve

Correspondente do
BANCO BURNAY
Tele { gramas - SERRAS
fone - 52

Moagem de Café

APARTADO 7

Manuel Fernandes Serra

Armazém de Mercearias por atacado
Fábrica de Rebuçados marca «IZILDA»

Rua Miguel Bombarda, 2 a 12
Rua de Portugal, 1

LOULÉ

As Danças e Cantares Algarvios

(Continuação da 2.ª página)

orla a província e tantos outros motivos e, principalmente, as suas lindas e esbeltas mulheres, verdadeiras serelas d'encantar e enlevar os espíritos, e prender os corações. Tudo isto reflete o Folclore Algarvio, —porque tudo aqui são flores, estrelas, primores e amores que estonteiam num sublime deleite todos os visitantes que se não cansam de tecer elogios a esta província de encantos e belezas que jamais desaparecem da vista e do coração.

O Folclore Algarvio, é, por seu turno, um dos melhores laços da prisão espiritual, das almas sentimentais — mais vividas para o amor e para os sonhos de uma vida altamente artística e espiritualizada. É um sedutor ambiente, que prende, seduz e encanta todo aque-

Soeiro da Costa

IMPRESSOS ECONÓMICOS RÁPIDOS PERFEITOS

Executam-se na
GRÁFICA LOULETANA

Telefone 216
LOULÉ

Tem correspondência
por via aérea?

Mande timbrar o seu nome no novo e prático modelo de envelope-carta, que a Gráfica Louletana tem à venda.

VENDE-SE

Uma máquina de costura «Singer», completamente nova.

Tratar na Rua da Cadeia, n.º 23 — Loulé.

Banda de música

PRECISA sub-chefe habilitado, de preferência sargento reformado. Condições e mais esclarecimentos presta o Comandante do Térço da Legião Portuguesa—Olhão.

Colégio Infante D. Henrique

LOULÉ

Está aberta a inscrição neste colégio para a matrícula de alunos no ensino primário e exame de admissão aos Liceus.

As aulas começam no dia 7 de Janeiro.

JÁ

PENSOU que nas suas deslocações a Lisboa, quer por motivos turísticos, quer em serviço, necessita dormir com o maior conforto para se refazer das energias despendidas durante um dia de esforço intenso?

Encontrará as melhores comodidades na

Pensão Residencial do Sul

ROSSIO, 59

TELEFONE, 22511

(ao lado do Café Portugal)

Aguas correntes, quente e fria, em todos os quartos

Experimente e será o nosso melhor propagandista

A carta anónima...

(Continuação da 3.ª página)

nimia do meio social, ao correctivo da acção judicial.

Felizmente ainda, o praticante deste miserável sistema de assalto, é na verdade um esfolado, mental um destes pârias que passeiam pelo mundo a sua incompetência e a sua inoperância, um parasita da colectividade vivendo apenas do que vê fazer os outros, porque raras vezes vive do que faz.

Há tempos um distinto engenheiro, contava anedoticamente que quando recrutava pessoal, os distribuía em dois grandes lotes. Os que prestavam carimbava-os com a designação de: «construção». Os outros, que admitia, na generalidade por falta de melhor, eram a «destruição».

Estes eram só empregados em trabalhos de demolição, cortes de árvores, remoção de entulhos e desbaste de trincheiras. Quando vagava o serviço, eventualmente, mandava os agrupar cantarem em coro. E esclareciamos: — Ganho muito com este sistema! Sabe lá o prejuízo que faz uma ovelha gafeirosa no meio do rebanho sadio?! Intrigam, questionam, irritam, dividem e criam a desarticulação porque só têm o fim de aumentar o partido dos parasitas e dos inúteis.

Bem poderíamos substituir o carimbo da «destruição» pelo do «autores de Carta Anónima».

R. P.

ARRENDA-SE

Um pomar de laranjeiras e tangerineiras, num total de 500 árvores em plena produção, junto à estrada de Quarteira.

Tratar com José Feliardo Viegas—Quarteira.

União de Camionagem de Carga, Lda

LOULÉ

Transportes de Carga para todo o País

Mudou a sua sede para a

Rua Padre António Vieira

Telefones 22 e 140

LOULÉ

A. da Silva Martha

Estância e Serração

Rua Vera Cruz, 63 PORTOTelefones { PORTO — 50164 e 50165
BRAGA — 2881Armazéns { PORTO — Rua Pinto Bessa, 580
BRAGA — Rua Irmãos Roby, 10

Madeiras nacionais e estrangeiras — Parquetes — Contraplacados e fibra prensada — Folha de madeira e colas — O maior sortido em madeiras de castanho

Companhia de Seguros Império

Rua Garrett, 56**LISBOA****Seguros em todos os ramos**

Acidentes de trabalho, acidentes pessoais, Vida, Incêndio, Cristais, Automóvel, Caçadores, Pescadores, Criadas, Pessoal agrícola, Jogadores de futebol, etc., etc..

Correspondente:

Manuel Guerreiro Pereira

Avenida José da Costa Mealha

LOULÉ

Sempre que deseje embelezar o seu Lar

visite os Grandes Armazéns da Avenida.

PINTO & PEREIRA

Carpetes e artigos em ferro forjado

A BAIXOS PREÇOS

Estores de madeira contra moscas

Mobilias e Estofos

Os mais modernos modelos de móveis e candeeiros em ferro forjado

Grande coleção de lustres e candeeiros

Artigos de decoração

Passadeiras ■ Colchoaria
Carpetes ■ Tapetes
■ Pergamoides

Malas de todos os tipos

Cadeiras para praia
Capachos «Cairo» para automóveis ■ Berços

Tudo por peços fora da concorrência

Telefone 83

LOULÉ

A Voz de Loulé

Notas impressionistas sobre o Algarve

Pelo Dr. Vergílio Passos

SOLICITADO pelo nosso compatriota sr. Luís Sebastião Peres, Redactor, em Lisboa, de «A Voz de Loulé», para colaborar neste «Número Especial», aceitei o convite quase como um dever, pois nunca enviei colaboração para «A Voz de Loulé», a pesar de amigo pessoal do Dr. Jaime Rua.

Pela passagem do 2.º aniversário deste conceituado Jornal da Imprensa algarvia, felicito o seu ilustre Director.

O assunto da minha colaboração serão breves notas impressionistas sobre o Algarve.

— Algarve terra de sonho e fantasia mergulhada no azul do infinito e no azul imenso do oceano, com fálsias guarnecidas a oiro e rendilhadas pela espuma das ondas, lembrando pórticos e arcadas colossais, que a espuma sob a incidência dos raios solares pálida de diamantes!

Algarve sensual e amoroso, de lendas e de moiras, preguiçoso e trovador, com a neve diáfana transformada em pétalas brancas e rosadas; meu Algarve, de tardes sereinas e rubros poentes, de luz tropical e alegres campinas onde adejam aves aos bandos e as velas, como azas, cortam o horizonte líquido e distante.

Encantado e misterioso jardim à beira do Atlântico sob a luz suave que tudo acetina e aveluda; luz voluptuosa e meiga como uma caricia de amor!

Luz imortal e vigorosa a do romper da manhã, onde há acordes musicais nos espaços e o colorido impressionista dos montes e vales deslumbrante.

Rubis, opalas e ametistas vibram, como ondas so-

noras, numa orquestração fantástica que inunda os horizontes como a seiva entusiasce as flores e o sangue abrasa os corações!

Nessa paisagem variada desde o verde escuro do arvoredo ao verde tenro das searas desde o vermelho das papoilas ao doirado dos trigois, habita um povo alegre, que dança nos dias de festa, mas que vive do seu trabalho com uma excepcional intuição de beleza que se manifesta no arranjo e harmonia dos lares.

A vida do camponês algarvio, se bem que modesta, irradiia beleza e o aceio das habitações, caiadas por dentro e por fora, dá-lhe uma nota característica. Elas revelam bem a alegria e o amor dum lar feliz.

Ao toque das Avé-Marias, depois de um trabalho extenuante, de sol a sol, o homem volta ao lar e sente o conforto no alinho e ordem que a companheira pôs em cada um dos poucos objetos, que se distribuem pelos três ou quatro compartimentos que habita.

(Conclui no próximo número)

Novo colaborador

DA-NOS hoje a honra da sua colaboração, o conhecido publicista A. Santa Clara, que no nosso colega «Correio do Sul» tem escrito interessantíssimas crónicas. Agradecendo a A. Santa Clara a gentileza de aceder à nossa solicitação, e felicitamos os nossos leitores pelos momentos de agradável leitura que lhes proporcionamos.

Aos nossos assinantes

Temos reparado que muitos dos nossos prezados assinantes preferem pagar de uma só vez a sua assinatura por cada um dos anos em curso.

E' um processo prático que evita incómodos para quem paga e é útil para nós, pela despesa e trabalho que nos evita a cobrança trimestral.

Portanto, muito agradecemos a todos os nossos prezados assinantes que desejem pagar anualmente «A Voz de Loulé», a fineza de nos comunicarem ou remeterem a importância, pelo processo que lhes parecer mais prático.

A remessa do nosso jornal pelo correio, não implica qualquer aumento de preço, mas o mesmo não podemos fazer em relação aos recibos, os quais sofrem um aumento de 1\$50 para despesas de correio e cobrança, seja qual for a importância do recibo.

Os preços de assinatura são os seguintes:

Trimestre	7\$00	Ano (África e Brasil)	30\$00
Semestre	14\$00		
Ano	25\$00	Ano (estrangeiro)	35\$00

A Administração

ATRAZO

Por dificuldades alheias à direcção e administração de «A Voz de Loulé», saiu o presente número com alguns dias de atraso e, por virtude das mesmas dificuldades fomos obrigados a reter algum original que não foi possível compôr. De tudo pedimos desculpa aos nossos prezados colaboradores e assinantes, lastimando sinceramente não estar nas nossas mãos removermos esta grave dificuldade que, por mais duma vez, nos tem trazido tão grandes contrariedades.



Sociedade Recreativa Artística Louletana

No passado dia 1 de Dezembro comemorou esta Sociedade o seu 23.º aniversário. Para festejar tal data promoveu na sua sede, na noite daquele dia, uma sessão solene a que se seguiu um animadíssimo baile.

Durante a sessão solene usou da palavra o sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro, que proferiu uma brillante palestra alusiva à data que se comemorava e à História de Portugal.

Na mesa da presidência viam-se, além de ilustres membros da Direcção da Sociedade, os Rev.º Padre João Martiniano Correia Matos, representante do sr. Presidente da Câmara Municipal de Loulé, e Padre João Coelho Cabanita.

«A Voz de Loulé» felicitou a simpática «Sociedade Recreativa Artística Louletana», desejando-lhe muitas prosperidades e a plena consecução dos fins que tem em vista.

Agradecimento

José da Piedade Ralheta, Maria do Carmo Ralheta e José Guerreiro da Piedade Ralheta, na impossibilidade de o fazermos pessoalmente, veem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pezar e se dignaram acompanhar à sua última morada a sua querida e chorada filha e irmã Maria do Carmo Mealha Ralheta.

Notícias pessoais

Aniversários

Fazem anos em Dezembro : Dia 24, as sr.ºs D. Maria Eleonora Gonçalves Oliveira e D. Celsinha dos Santos Lamas Ferreira, residente em Cacilhas

Dia 25 D. Sofia Fernandes Coutreiras Palacios, residente em Lavradio.

Dia 26, meninas Maria Angéla dos Ramos Morgado e Dulcelina Maria Farrajota Bento

Dia 28, a sr.ª D. Maria Inês Copas Pereira, o sr. Manuel de Sousa Gonçalves Cachola e completa o seu 1.º aniversário a menina Maria Manuel Borges do Nascimento Costa.

Dia 29, o sr. Amadeu Pedro da Cruz.

Dia 30, a menina Guida Sant'Ana Fernandes e os srs. Domingos Vicente Duarte, residente em Angola e António de Sousa Chumbinho.

Dia 31, menina Maria Teresa Cristovão.

Partidas e chegadas

Em serviço profissional quando da visita do sr. Ministro das Obras Públicas, esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. José Barão, distinto e conhecido jornalista-redactor de «O Século» e devotado algarvio.

De visita a sua irmã, sr.ª D. Josefa Martins Barroso, encontrou-se em Loulé a sr.ª D. Luisa Martins Barroso.

Vindos da Argentina, encontraram-se entre nós os nossos conterrâneos srs. José da Piedade Ralheta e seu filho José Guerreiro da Piedade, nosso prezado assinante.

De visita a sua família, está em Loulé o sr. Peres Natalino da Silva Dias e sua esposa sr.ª D. Catarina do Nascimento Dias.

Esteve alguns dias em Loulé, o simpático casal espanhol, senhorita Trinidad Rodríguez Jiménez e sr. João Martins Gomes, que veio passar a «lua de mel» em casa de seu primo sr. João Martins Rodrigues.

Nascimentos

No Hospital desta vila, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Encarnação Noya do Brito Carmo, esposa do sr. Aventino Luís Freire do Carmo, que durante alguns anos residiu nessa localidade.

No passado dia 30 e no Hospital, também deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do sr. Joaquim Lourenço Vairinhos, sr.ª D. Maria Celeste Barreiros

Vairinhos, que, depois de ter estado gravíssimamente enferma está sensivelmente melhor.

Os nossos parabéns aos pais, com votos de longa vida aos recém-nascidos.

Doentes

No Hospital de Loulé, foi há dias submetido a uma intervenção cirúrgica, o sr. Manuel dos Santos Centeno Passos, proprietário da Garage Avenida e nosso estimado assinante, que, por complicações post-operatórias tem estado gravemente doente.

Falecimentos

Teve o seu desfecho final, em 9 do corrente, a grave enfermidade que, há muito, minava o nosso velho amigo, Virgílio Calado Cortes que, durante alguns anos, foi tesoureiro da Agência da Caixa Geral de Depósitos nesta vila. A notícia da sua morte causou geral pesar em Loulé, pois durante a sua permanência aqui, Virgílio Corte grangeou muitas simpatias e desempenhou vários cargos públicos, sempre com aplomo e zelo. Comandou o terço da Legião Portuguesa, foi membro da direcção da Casa da 1.ª Infância, 1.º comandante do Corpo de Bombeiros Municipais e vice-provedor da Santa Casa da Misericórdia.

Faleceu com 38 anos e deixou viuva a sr.ª D. Maria Adozinda Gama Pinto Cortes e dois filhos menores a quem apresentamos sentidas condolências.

Em casa de sua residência no sítio dos Quartos (Loulé), faleceu no passado dia 8, a sr.ª D. Maria da Jesus Correia, esposa do sr. Joaquim de Brito da Mana, proprietário e comerciante nesse sítio.

A extinta, que contava 71 anos de idade, era mãe dos srs. Engenheiro-grafo Dr. António Correia de Brito da Mana, professor na Escola Comercial e Industrial da Covilhã e Joaquim Correia de Brito da Mana, comerciante da nossa praça e nosso prezado assinante.

A família enlutada, apresenta «A Voz de Loulé» a expressão do seu sentido pezar.

Após onze angustiosos dias de sofrimento, faleceu em Lisboa, na Maternidade de São Miguel, uma recém-nascida filhinha do nosso prezado amigo e assinante em Lisboa, sr. Dr. Orlando Pinto e de sua esposa sr.ª D. Maria Eduarda da Costa Gonçalves Sá Pereira Pinho.

Aos estremos e consternados pais, os nossos sentidos pésames.